

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL**

KEILA GENTIL NEVES DE LIMA

**VERBOS EM LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO BILÍNGUE E INCLUSIVO**

PONTA GROSSA

2024

KEILA GENTIL NEVES DE LIMA

**VERBOS EM LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO BILÍNGUE E INCLUSIVO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROFEI, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Orientador: Profº Dr. Ariangelo Hauer Dias.

PONTA GROSSA

2024

L732 Lima, Keila Gentil Neves de
Verbos em LIBRAS e língua portuguesa: o papel da tecnologia assistiva no ensino bilíngue e inclusivo / Keila Gentil Neves de Lima. Ponta Grossa, 2025. 80 f.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Ariangelo Hauer Dias.

1. Ensino bilíngue. 2. Libras. 3. Tecnologia Assistiva. 4. Jogos digitais. 5. Educação inclusiva. I. Dias, Ariangelo Hauer. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 370.115



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

TERMO

TERMO DE APROVAÇÃO

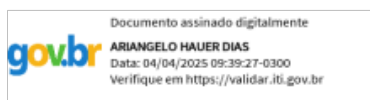
KEILA GENTIL NEVES DE LIMA

*“VERBOS EM LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO
BILÍNGUE E INCLUSIVO”*

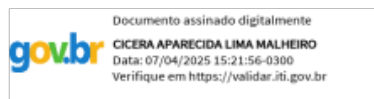
**Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no
Curso de Pós Graduação em Educação Inclusiva, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da
Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:**

Ponta Grossa 21 de março de 2025.

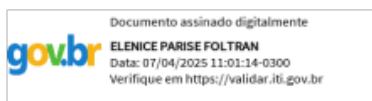
Membros da Banca:



Prof. Dr. Ariangelo Hauer Dias – UEPG
Presidente



Profa. Dra. Cicera Aparecida Lima Malheiro – UNESP
Titular Externo



Profa. Dra. Elenice Parise Foltran - UEPG
Titular Interno

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo dom da vida, minha família, ao meu pai Manoel e minha mãe Dolores (*in memoriam*) em todo processo de estudos, sempre senti eles ao meu lado.

Agradeço ao meu esposo (*in memoriam*), a sua inspiração e motivação se faz presente todos os dias.

Aos meus filhos, Renan, Anna e Alexandre que sempre me incentivaram a persistir nos meus estudos, colaborando com minha vida pessoal, na organização dos afazeres e contribuindo para me dedicar ao meu curso.

Às minhas amigas Maira, Marghet, Dayane e meu amigo João e outras tantas, que não consigo mencionar todas, que sempre acreditaram em mim e sempre me mostraram o quanto eu posso contribuir na Educação dos surdos.

Ao meu orientador, Dr. Ariangelo Hauer Dias, por me auxiliar em todas as etapas necessárias acadêmicas, a sua humildade e paciência, proporcionando as condições essenciais para compreender todas as ações necessárias, agradeço a minha Banca, que tanto contribuíram com a minha qualificação, dando todo o suporte e encorajamento para a tão sonhada Defesa, obrigada Prof.^a Dr^a Elenice Parice Foltran e Prof.^a Dr^a Cícera Aparecida Lima Malheiro.

À Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Jonville, Santa Catarina, e toda a equipe, da Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello. Ao meu aluno Davi Luiz, o qual inspira o meu trabalho a cada dia e proporciona o desenvolvimento de cada etapa da minha profissão e pessoa a qual me tornei.

Aos colegas do PROFEI, que em todas as etapas colaboraram e acalmaram o meu coração, nos momentos de angústias e cansaço! Onde a todo o momento o grupo de *Whatsapp* me apresentou pessoas maravilhosas.

Realizar um mestrado sempre foi um sonho e acredito que a educação Inclusiva no Ensino Bilíngue é uma realidade distante de muitas escolas e um presente de Deus na minha carreira profissional, e a inovação no ensino com a tecnologia, é um facilitador para o desenvolvimento de inclusão no ensino bilíngue. Assim, agradeço ao programa PROFEI e aos professores, por me oportunizar essa experiência maravilhosa.

**“Todos os brilhantes êxitos da pedagogia surda na esfera da teoria e na esfera da prática, até o momento, continuam sendo mais ou menos fragmentados e requerem sua incorporação a um sistema científico e inovador”
(Vigotski, 2022, p. 185).**

RESUMO

LIMA, Keila Gentil Neves de. **Verbos em Libras e Língua Portuguesa: O Papel Da Tecnologia Assistiva no Ensino Bilíngue e Inclusivo**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – PROFEI – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2024.

A temática explorada nesta pesquisa é o uso da tecnologia assistiva como ferramenta pedagógica visando contribuir para o ensino e aprendizagem em uma escola polo bilíngue promovendo a inclusão e o desenvolvimento linguístico dos alunos surdos e ouvintes e docente da disciplina de Português, do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello, no Município de Joinville- SC. Sabe-se que há diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, quanto à realização do verbo individual ou em contexto. Enquanto em português as marcas morfológicas de tempo, aspecto, número, gênero e pessoa estão na constituição interna das palavras, em Libras, resulta de uma complexa combinação de signos, gestos, e expressões não manuais e movimentos realizados nos espaços de enunciação. Assim, propõe-se analisar as problemáticas existentes nas práticas metodológicas e didáticas do ensino e aprendizagem da educação de surdos, no que tange à compreensão, à alfabetização e à escrita do português como segunda língua. Como objetivo geral da pesquisa destaca-se ampliar e qualificar as metodologias de ensino bilíngue por meio da aplicação da tecnologia assistiva, com foco na aprendizagem dos verbos em Libras e na língua portuguesa escrita por alunos surdos. Como objetivos específicos: Investigar a evolução do ensino bilíngue no Brasil, à luz das políticas linguístico-educacionais voltadas à inclusão de alunos surdos; Analisar a compreensão dos alunos surdos sobre verbos isolados e em contexto na Libras; Identificar estratégias didáticas para a classificação e uso de verbos em Libras; Estabelecer relações de equivalência entre estruturas verbais na Libras e na língua portuguesa escrita; Desenvolver e aplicar jogos digitais acessíveis como recurso didático no ensino bilíngue. A partir disso, a pesquisa aborda a educação inclusiva, tecnologia assistiva, ensino bilíngue, Libras, jogos digitais e educação inclusiva. Este trabalho está fundamentado, principalmente, nas fundações teóricas de Vigotski, Fernandes, Saussure, Mantoan, Bardin, Lévy, Malheiro e autores que abordam a educação inclusiva no Ensino Bilíngue. A partir da docência das aulas em Libras, foi efetivada a pesquisa, mediada com estratégias e metodologias adequadas e abordagem qualitativa e aplicada da Tecnologia assistiva. A pesquisa contribuiu significativamente para o campo da educação bilíngue e inclusiva com a criação de um “Guia de Metodologias Bilíngue com Tecnologias Assistivas”. Entre os pontos mais relevantes da conclusão, destaca-se a valorização do uso dos jogos digitais como ferramenta pedagógica e interativa, com ênfase no Kahoot, que viabiliza a aprendizagem significativa dos verbos em Libras e Língua Portuguesa escrita. A proposta do guia não apenas promove a educação dos surdos e ouvintes, mas também fortalece a atuação docente ao oferecer recursos acessíveis e inovadores, onde há escassez. As considerações finais, o uso do Guia e do Kahoot de forma acessível para outras disciplinas, adaptar as estratégias pedagógicas com tecnologias assistivas para conteúdos além da Libras, promovendo práticas bilíngues em áreas como matemática, ciências e história, utilizando o Kahoot como ferramenta interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino Bilíngue, Libras, Tecnologia Assistiva, Jogos Digitais, Educação Inclusiva.

ABSTRACT

LIMA, Keila Gentil Neves de. **Verbs in Libras and Portuguese Language: The Role of Assistive Technology in Bilingual and Inclusive Education.** 2024. Dissertation (Professional Master's Degree in Inclusive Education) - State University of Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2024.

The theme explored in this research is the use of assistive technology as a pedagogical tool that can contribute to the teaching of learning in a bilingual school, promoting the inclusion and linguistic development of deaf and hearing students and teachers of the Portuguese subject, of Elementary School I at the Monsenhor Sebastião Scarzello Municipal School, in the Municipality of Joinville- SC. It is known that there are differences between Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese, regarding the realization of the verb individually or in context. While in Portuguese the morphological marks of time, aspect, number, gender and person are in the internal constitution of words, in Libras, the result is a complex combination of signs, gestures, and non-manual expressions and movements performed in the spaces of enunciation. Thus, the aim is to analyze the problems that exist in the methodological and didactic practices of teaching and learning deaf education, with regard to understanding, literacy and writing Portuguese as a second language. The general objective of the research is to expand and qualify bilingual teaching methodologies through the application of assistive technology, with a focus on the learning of verbs in Libras and written Portuguese by deaf students. The specific objectives are: To investigate the evolution of bilingual education in Brazil, in light of linguistic-educational policies aimed at the inclusion of deaf students; To analyze deaf students' understanding of isolated verbs and verbs in context in Libras; To identify didactic strategies for the classification and use of verbs in Libras; To establish equivalence relations between verbal structures in Libras and written Portuguese; To develop and apply accessible digital games as a didactic resource in bilingual education. From this, the research will address inclusive education, assistive technology, bilingual teaching, Libras, digital games and inclusive education. This work is based mainly on the theoretical foundations of Vygotsky, Fernandes, Saussure, Mantoan, Bardin, Lévy, Malheiro and authors who address inclusive education in Bilingual Education. Based on the teaching of classes in Libras, the research was carried out, mediated with appropriate strategies and methodologies and a qualitative and applied approach of Assistive Technology. The research contributes significantly to the field of bilingual and inclusive education by creating a "Guide to Bilingual Methodologies with Assistive Technologies". Among the most relevant points of the conclusion, we highlight the valorization of the use of digital games as a pedagogical and interactive tool, with emphasis on Kahoot, which enable significant learning of verbs in Libras and written Portuguese. The guide's proposal not only promotes the education of deaf and hearing people, but also strengthens teaching performance by offering accessible and innovative resources, where there is a shortage. Final considerations, the use of the Guide and Kahoot in an accessible way for other subjects, adapting pedagogical strategies with assistive technologies for content beyond Libras, promoting bilingual practices in areas such as mathematics, science and history, using Kahoot as an interdisciplinary tool.

Keywords: Bilingual Education, Libras, Assistive Technology, Digital Games, Inclusive Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela inicial	37
Figura 2 - Flashcards	38
Figura 3 - Praticar.....	39
Figura 4 - Baú do tesouro.....	40
Figura 5 - Arte para relaxar'	41
Figura 6 - Torre mais alta	42
Figura 7 - Modo clássico	43
Figura 8 - Jogar ao vivo.....	44
Figura 9 - Pin do jogo	44
Figura 10 - Jogo ao vivo.....	45
Figura 11 - Interação dos alunos dos jogos individuais.....	45
Figura 12 - Conteúdo abordados nas aulas de Libras.....	52
Figura 13 - Sinais do verbo “SER” em Libras	53
Figura 14 - Sinais do verbo “ESTAR” em Libras	54
Figura 15 - Resultado final	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologia.....	21
Quadro 2 - Observação.....	22
Quadro 3 - Componente curricular	23
Quadro 4 - Eixos e objetivos	24
Quadro 5 - Eixos e objetivos do conhecimento	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE -	Atendimento Educacional Especializado
BNCC -	Base Nacional Curricular Comum
DCNEI -	Diretrizes Curricular Nacional da Educação Infantil
LDBEN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras -	Língua Brasileira de Sinais
L1 -	A primeira Língua Libras
L2 -	A segunda Língua Portuguesa na modalidade escrita
TALE -	Termo Assentimento Livre Esclarecido
TCLE -	Termo Consentimento Livre Esclarecido
TILS -	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BILÍNGUE.....	18
1.1 TURMA BILÍNGUE DA ESCOLA MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO	20
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA ESCOLA BILÍNGUE	20
1.3 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	22
1.4 ALFABETIZAÇÃO	23
1.5 MODALIDADES DE ENSINO.....	25
1.5.1 Educação Especial: Legislação.....	25
1.5.2 Princípios, objetivos e finalidades da Educação Especial	26
1.5.3 Conceito de Educação Especial.....	29
1.5.4 Público-alvo da Educação Especial	30
1.5.5 Organização Pedagógica – Atendimento Educacional Especializado (AEE) ...	31
CAPÍTULO 2 - A TECNOLOGIA E INCLUSÃO DIGITAL: RECURSOS.....	33
CAPÍTULO 3 - CAMINHOS METODOLÓGICOS/ RESULTADOS.....	36
3.1 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	46
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	46
3.3 PERCURSO METODOLÓGICO E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	48
3.4 COLETA DE DADOS	50
3.5 RESULTADOS	52
CAPÍTULO 4 -APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: ESTRUTURAÇÃO DO MANUAL PROPOSTO E TECNOLOGIA UTILIZADA	59
4.1 ESTRUTURAÇÃO DO MANUAL PROPOSTO	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A – GUIA DE TRABALHO	68
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	73
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) PESQUISAS COM SERES HUMANOS	77
ANEXO C – TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA EM INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	79
ANEXO D- TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	80

INTRODUÇÃO

A introdução da pesquisa apresenta uma abordagem rica e detalhada sobre a temática do ensino bilíngue para surdos, com foco no uso da tecnologia assistiva como ferramenta pedagógica no ensino bilíngue de alunos surdos, com ênfase na aprendizagem de verbos em Libras e na língua portuguesa escrita. Ela demonstra um bom entendimento do objeto de estudo, ao destacar as particularidades do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa escrita para alunos surdos. A introdução reforça a importância da inclusão escolar e social do estudante surdo, mostrando como a interação com duas comunidades (de surdos e ouvintes) exige uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdo. Um aspecto positivo é a referência clara às legislações relevantes, como o Decreto 5626/2005 (Brasil, 2005) e a Lei 14.191/2021 (Brasil, 2021), que justificam a escolha do ensino bilíngue como modalidade adequada para o contexto de alunos surdos. Além disso, a citação de autores como Quadros (2004) e Vigotski (2022) fortalece a base teórica da pesquisa, ancorando as discussões sobre linguagem e inclusão.

Por meio das ferramentas disponibilizadas com os recursos visuais (lousa digital, *tablets*, *Chromebook*) usando tecnologia que a escola disponibiliza aos estudantes, investigou-se como os verbos se comportam isoladamente, em contexto e ensino na inclusão.

A contextualização da proposta abordada destaca, os pronomes pessoais/demonstrativo (Quadros, 2004) o tempo verbal, direcional e espacial (Quadros, 2004) classificadores (Pimenta, 2011) cultura surda, aspecto linguístico da língua portuguesa e libras (Ferreira Brito, 1995; Stokoe, 1960).

As pesquisas interessadas e baseadas, tanto em português quanto em Libras, afetam a tradução/interpretação e o resultado que produz, e qual o objetivo alcançado no ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Libras.

Quando se trata de ensino bilíngue, sabe-se que não é apenas a questão da aprendizagem, mas da sua inclusão tanto na escola quanto no seu meio social, onde o surdo interage com duas comunidades: de surdo e de ouvintes; por isso a sua aprendizagem vai além do que visa a política pública inclusiva.

O ensino bilíngue possibilita o desenvolvimento cognitivo e a ampliação do vocabulário da criança surda. A aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) vai proporcionar à criança surda, acessar os conceitos da sua comunidade, e passar a

utilizá-los como seus, construindo uma maneira de pensar, de agir e de ver o mundo. Já em relação à Língua Portuguesa, esta fomentará o aprofundamento das estruturas linguísticas, permitindo acesso maior à comunicação.

Os autores Quadros e Schmiedt (2006, p. 17), ressaltam que

[...] o ensino de língua portuguesa, como segunda língua para surdos, baseia-se no fato de que esses são cidadãos brasileiros, têm o direito de utilizar e aprender esta língua oficial que é tão importante para o exercício de sua cidadania. O decreto 5626 de 2005 assinala que a educação de surdos no Brasil deve ser bilíngue, garantindo o acesso à educação por meio da língua de sinais e o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua.

Portanto, o aluno vem para a escola e desenvolve a necessidade de aprender além da Libras, que é a sua língua natural, a disciplina de Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua (L2).

Expressar-se em Libras colabora com um entendimento maior do mundo. Conforme Quadros e Schmiedt (2006, p. 59),

O surdo percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual, e faz uso de uma linguagem específica para isso: a Língua de Sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida da comunidade surda. Como artefato cultural, a Língua de Sinais também é submetida à significação social a partir de critérios valorizados, sendo aprovada como sistema de linguagem rica e independente.

A inclusão escolar vem com uma trajetória de luta, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, principalmente em seu artigo 58, que trata sobre a educação especial (Fernandes, 2006). Posteriormente, a Lei nº 14.191 de 2021, que insere a Educação Bilíngue de Surdos na LDB, como uma modalidade de ensino independente — antes incluída como parte da Educação Especial. Compreende-se como educação bilíngue aquela que tem a língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda.

Dessa forma, esta pesquisa e seu objetivo de estudo, estão entrelaçados com as necessidades de inovação tecnológica que auxiliem à docência na Educação Inclusiva e o Ensino Bilíngue, entre os professores de língua portuguesa com a

disciplina de Libras, objetivando o desenvolvimento de estratégias de ensino da tecnologia assistiva.

Essa inquietação foi provocada pelas vivências na educação dos surdos, percebendo as fragilidades envoltas do cotidiano escolar, trazendo inúmeros sofrimentos aos docentes e alunos surdos.

Desde o ano de 2014 (período que a pesquisadora atuou por inúmeros momentos como intérprete de Libras na Rede Municipal, Estadual e Universitária do Paraná), presenciou-se inúmeras necessidades e angústias de familiares, como a escassez de profissionais na área da educação de surdos, estratégia adequada com o aluno surdo, bem como, dificuldades para assimilação dos conteúdos e defasagem no ensino e inclusão do aluno surdo.

Entretanto, muitos docentes do ensino regular, das disciplinas curriculares e ensino superior relatam dificuldades para realizar acompanhamento pedagógico com os alunos surdos, mesmo baseados em diversas legislações que determinam a inclusão, o suporte e o apoio da Educação Inclusiva, resultando em limitações e lacunas no ensino.

Mediante a toda essa experiência, a inquietação persistia, levando a leituras bibliográficas, culminando na percepção do Ensino Bilíngue como adequado para o ensino de qualidade na inclusão do aluno surdo. Essa inquietação permitiu assumir um concurso público “Professor Bilíngue”, onde o ensino da L1 Língua Brasileira de Sinais e L2 Língua Portuguesa na modalidade escrita é entrelaçada na Escola Polo Bilíngue.

A proposta pedagógica do Projeto “Sala/Polo Bilíngue Para Surdos da Rede Municipal de Joinville” está ancorada na implementação de um currículo comum que contemple a cultura surda e a cultura ouvinte, na convivência entre surdo e surdo, surdo e ouvinte, ouvinte e ouvinte, na interlocução entre profissionais (surdos e ouvintes) com o intuito de propiciar o desenvolvimento da linguagem dos alunos surdos, em relação ao seu processo ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (comunicação e expressão) e da Língua Portuguesa (modalidade escrita), línguas de instrução que devem ser utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

Portanto, concorda-se com Saussure (1987), quando este afirma que existe uma diferença entre língua e linguagem. Para o autor, a linguagem é uma capacidade humana inata da qual a língua é um produto, enquanto a língua é uma

construção social convencionada. Por muito tempo, a discussão linguística foi afirmada como nada além de gestos, demonstrando, por exemplo, que a língua de sinais é uma parte de um todo, constituídos por fonemas, morfemas e palavras, em que os “gestos” também são signos dotados de um significante e de um significado (Vigotski, 2022).

Como a tecnologia assistiva pode contribuir para o ensino e aprendizagem de verbos em Libras e na língua portuguesa escrita, em uma escola polo bilíngue, promovendo a inclusão e o desenvolvimento linguístico dos alunos surdos?

Para responder tal questão, elencou-se como objetivo geral da pesquisa: ampliar a metodologia de ensino aliada à tecnologia assistiva, por sua vez, ampliar e qualificar as metodologias de ensino bilíngue por meio da aplicação da tecnologia assistiva, com foco na aprendizagem dos verbos em Libras e na Língua Portuguesa escrita por alunos surdos.

A fim de alcançar o objetivo geral proposto são elencados os objetivos específicos:

- a) Investigar a evolução do ensino bilíngue no Brasil, à luz das políticas linguístico-educacionais voltadas à inclusão de alunos surdos;
- b) Analisar a compreensão dos alunos surdos sobre verbos isolados e em contexto na Libras;
- c) Identificar estratégias didáticas para a classificação e uso de verbos em Libras;
- d) Estabelecer relações de equivalência entre estruturas verbais na Libras e na língua portuguesa escrita;
- e) Desenvolver e aplicar jogos digitais acessíveis como recurso didático no ensino bilíngue.

Assim, essa dissertação é organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo conta com um resgate histórico das políticas voltadas à Educação Bilíngue. No segundo capítulo, apresenta-se a proposição da tecnologia assistiva no ensino bilíngue na disciplina de Libras para ouvinte. No capítulo três procura-se esclarecer sobre os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo a proposição dos jogos, os verbos e análises das sentenças em cada questão do jogo. O capítulo quatro, aborda os dados levantados e os resultados alcançados a partir

da aplicação proposta do curso com a utilização do produto educacional. Finalizam esta dissertação, as considerações finais, referências utilizadas e os anexos.

CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BILÍNGUE

A proposta curricular e pedagógica analisada revela uma concepção de aprendizagem crítica, inclusiva e atualizada, ancorada em políticas públicas e em teorias da educação bilíngue. Ela apresenta contribuições significativas para a formação de professores, a organização do trabalho pedagógico com alunos surdos e o fortalecimento da educação inclusiva como princípio estruturante das escolas públicas. O projeto da Escola Monsenhor Sebastião Scarzello pode ser considerado modelo replicável, por articular legislação, prática pedagógica, currículo e tecnologia de forma orgânica e funcional.

A proposição da organização de um currículo bilíngue para surdos, parte do princípio de estabelecer uma base consistente linguística e cognitiva para impulsionar o aprendizado dos conteúdos escolares e o aprendizado de uma segunda língua. O princípio primordial é a aquisição o quanto antes da Língua Brasileira de Sinais, o desenvolvimento cognitivo da criança surda a partir dela, o início do aprendizado do conhecimento de mundo e das relações sociais a partir da Língua Brasileira de Sinais, e então, a introjeção de conteúdos referentes à segunda língua – sempre tendo como respaldo a Libras (De Lima, 2018).

Segundo Quadros e Schmiedt (2006), como a Língua Brasileira de Sinais é uma experiência linguística visual, ocorre um choque entre uma proposta educacional oralista (praticada por tanto tempo) e o bilinguismo enquanto uma proposta em processo de iniciação. No Brasil, é comum associar a educação de pessoas surdas ao ensino do português oral e escrito, pois ainda se encontram resquícios do oralismo e da comunicação total, de modo que não se pode considerar as práticas educacionais vigentes completamente enquadradas no bilinguismo.

Um currículo que inclua a Libras como componente curricular exige novos ambientes de ensino e de aprendizagem, e requer, também, metodologias e práticas educativas mais adequadas às necessidades dos estudantes. Lembrando que a Libras é principalmente visual, sendo por este meio que o estudante surdo encontrará sentido e aprenderá toda a estrutura gramatical dessa forma de linguagem, fatores estes que precisam ser considerados no seu processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, torna-se fundamental compreender que essa modalidade requer dos estudantes surdos uma imersão num contexto pautado em experiências visuais,

cuja recepção da linguagem ocorra de maneira visual e sua expressão se desenvolva a partir de produções manuais e performances corporais.

A importância de ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos ouvintes nas escolas é ampla e tem impactos significativos no desenvolvimento pessoal, social e educacional. Ademais a inclusão da Libras no ambiente educacional atende à legislação brasileira, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. Isso reforça a importância do ensino dessa língua nas escolas (Brasil, 2002). Portanto, ensinar Libras promove a inclusão dos alunos surdos ao proporcionar uma maneira eficaz de comunicação entre eles e seus colegas ouvintes, isso cria um ambiente mais inclusivo e contribui para a quebra de barreiras sociais.

Corroborando com o Projeto Salas/Polo bilíngue para surdos da Rede Municipal de Joinville entende que ensinar Libras para alunos ouvintes não apenas contribui para a inclusão e acessibilidade, mas também enriquece a experiência educacional, promove a compreensão cultural e prepara os estudantes para um mundo diversificado e globalizado. É um passo fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Diante das contribuições para toda comunidade escolar, onde o Projeto Salas/polo bilíngue para surdos da Rede Municipal de Joinville está inserido, tem-se como objetivo o ensino da Libras, para professores, alunos e demais funcionários, na própria unidade escolar com o profissional (Professor bilíngue).

Nessa perspectiva, é preciso que a Língua Brasileira de Sinais seja compartilhada entre toda a comunidade escolar de modo que as relações estabelecidas permitam o pleno desenvolvimento da educação de surdos. O Currículo de Língua Brasileira de Sinais está organizado desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, pautando-se no Currículo de Língua Brasileira de Sinais do Ministério da Educação. Quanto aos demais componentes curriculares, segue-se o Currículo de conteúdos aplicado na Rede Municipal de Ensino, com exceção da Matriz de Língua Estrangeira Moderna (Inglês), que será substituída pela matriz de Libras.

1.1 TURMA BILÍNGUE DA ESCOLA MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO

A Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello possui turmas bilíngues para alunos surdos do 1º ao 5º ano que utilizam a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua e forma de comunicação desde os primeiros anos do ensino fundamental, visando o respeito à diferença como expressão da cultura surda e identidade surda, assegurada pela Lei nº 10.436/02 que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002).

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais/Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura própria, constitui um sistema linguístico da transmissão de ideias e fatos, oriundos das comunidades de pessoas surdas do Brasil. Assim, são consideradas Competências do Componente Curricular Libras: a) Tornar a Língua de Sinais a primeira língua do aluno surdo, estimulando seu uso nas mais variadas atividades cotidianas; b) Conhecer e se apropriar das particularidades da cultura surda reforçando identidade e questões relacionadas à comunidade surda.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA ESCOLA BILÍNGUE

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo reconhecida como espaço fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Na Educação Infantil, os eixos norteadores da proposta pedagógica são as brincadeiras e interações, sendo que toda prática é organizada em torno desses eixos.

O trabalho da Educação Infantil na Escola Bilíngue também ocorre dentro do contexto das brincadeiras e interações. A criança surda que frequenta a educação infantil brinca e interage com os colegas e professores, participando de todo contexto educativo, estabelecendo maneiras particulares de comunicação e desenvolvendo conhecimentos relativos à Língua Brasileira de Sinais - Libras. A proposta curricular para Educação Infantil segue o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Assim, o trabalho com crianças de zero a cinco anos é organizado a partir de seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: brincar, conviver, explorar,

expressar, conhecer-se e participar. Diante desses direitos, são propostos cinco campos de experiências, denominados: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Segundo a BNCC, os campos de experiência compõem um “arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2017).

Cada campo de experiência apresenta, por grupos etários, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que auxiliam o professor a elaborar suas propostas educativas dentro do contexto dos campos de experiência e dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Em uma Escola Bilíngue, a proposta curricular da Educação Infantil segue a mesma lógica disposta nos documentos nacionais, com ênfase à língua de sinais explorando o visual. Com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem da educação dos surdos, apresenta-se a seguir o Quadro 1 com indicações metodológicas¹, de modo a nortear a prática pedagógica.

Quadro 1 - Metodologia

Indicações Metodológicas para Educação Infantil Bilíngue
Explorar a atenção e percepção visual
Explorar a localização de objetos e interlocutores com movimentação de cabeça e de olhar
Compreender a importância do contato visual para a comunicação da pessoa surda
Explorar a permanência da atenção e concentração nos interlocutores e aos discursos
Explorar as habilidades de percepção e discriminação visual através de imagens
Explorar as habilidades de percepção e discriminação visual na identificação de traços da língua de sinais. Identificar-se como surdo e aos outros como surdos ou ouvintes
Ampliar vivências, repertório cultural, emoções com o interlocutor (criança ou professor)
Explorar atividades de percepção visual através de jogos e brincadeiras
Explorar as relações de espacialidade na comunicação
Explorar atividades que enfatizam os movimentos das mãos e dos braços – Configurações de Mão, Movimento e Localização
Explorar atividades que enfatizam os movimentos do rosto e do corpo - Expressões Não Manuais
Realizar ensaios de movimentos que indiquem hipótese sobre Configurações de Mão, Localização e Movimento
Perceber que os movimentos do rosto e do corpo podem ser usados para a comunicação
Usar os movimentos das mãos e dos braços - Configurações de Mão, Localização e Movimento - para comunicação

¹ Indicações metodológicas organizadas com base no “Quadro síntese dos direitos de aprendizagem para bebês e crianças da cidade de São Paulo”, p. 43 - Currículo Bilíngue, SME/COPED/DIEE/NTC, SP, 2018. DE LIMA, Agatha Carvalho. O Currículo Bilíngue Da Cidade De São Paulo: Princípios Éticos, Políticos E Pedagógicos. Faculdade de Educação, p. 96.

Usar os movimentos das mãos e dos braços - Configurações de Mão, Locação e Movimento - para comunicação
Usar os movimentos do rosto e do corpo – Expressões Não Manuais - para comunicação
Explorar o alfabeto manual
Perceber diferença entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa
Observar histórias infantis. Contar histórias infantis a partir de livros de figuras

Fonte: De Lima (2018).

A partir das indicações metodológicas, é importante destacar pontos de observação (Quadro 2), de modo a perceber a compreensão e interação da criança com surda no contexto escolar, e a partir da observação², planejar estratégias e experiências que favoreçam o desenvolvimento das crianças.

Quadro 2 - Observação

Pontos de observação - Educação Infantil Bilíngue
Explorar e praticar expressões faciais e corporais necessárias à convivência social - afetivas e linguísticas
Usar gestos para chamar a atenção de outras pessoas para iniciar comunicação
Explorar a gestualidade para relatar acontecimentos simples
Seguir com o olhar o movimento da mão do sinalizador
Compreender ordens simples
Usar gestos para fazer solicitações
Perceber aspectos prosódicos da sinalização de adultos
Explorar aspectos pragmáticos do contato comunicativo - direcionamento da atenção e contato de olho
Usar expressões para apresentar um amigo, membros da família e animais de estimação e contexto do seu cotidiano
Reconhecer o seu sinal (próprio) e o de colegas
Explorar vocabulário de libras através das histórias infantis
Perceber a escrita da língua de sinais como forma de registro
Reconhecer e/ou produzir o primeiro nome com o alfabeto manual
Fazer referência a acontecimentos recentes usando as primeiras combinações de sinais
Compreender a dinâmica interacional da conversa
Explorar atividades com histórias em sequência temporal (figuras)
Antecipar atividades usando a língua de sinais para explicar o que vai ser feito

Fonte: De Lima (2018).

1.3 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

O currículo diferencia-se e se justifica pelo entendimento de que é a partir da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que os processos de pensamento e as demais habilidades cognitivas da pessoa surda são fundamentados em uma língua objetiva

2 Pontos de Observação organizados com base no “Quadro síntese dos direitos de aprendizagem para bebês e crianças da cidade de São Paulo”, p. 43 - Currículo Bilíngue, SME/COPED/DIEE/NTC, SP, 2018. DE LIMA, Agatha Carvalho. O Currículo Bilíngue Da Cidade De São Paulo: Princípios Éticos, Políticos E Pedagógicos. Faculdade de Educação.

espacial. Isso porque a consciência fonológica, a memória, toda a organização básica para o processamento de uma língua natural está fundamentada em uma experiência de vida, em um paradigma sensorial baseado na visualidade e, por isso, é importante a língua de sinais e a estimulação das bases visuais, as bases da visualidade para o desenvolvimento da língua de sinais e das outras línguas que esta pessoa queira aprender (De Lima, 2018). Portanto, os conteúdos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que foram escolhidos para compor este currículo bilíngue³ estão organizados de forma que a língua de sinais apareça como precursora de pré-requisitos linguísticos e cognitivos para o aprendizado de qualquer outra coisa, conforme explicita o Quadro 3 (De Lima, 2018).

Quadro 3 - Componente curricular

Componente Curricular	Carga Horária Semanal				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Língua Portuguesa	3	3	4	4	4
Matemática	6	6	6	6	6
Ciências	3	3	3	3	3
Geografia	1	1	1	1	1
História	1	1	1	1	1
Educação Física	3	3	3	3	3
Artes	2	2	1	1	1
Ensino Religioso	1	1	1	1	1
Libras	5	5	5	5	5
Total de aulas	25	25	25	25	25

Fonte: Currículo Comum (BNCC) (2017).

1.4 ALFABETIZAÇÃO

No processo de alfabetização são identificados quatro eixos estruturantes e objetos de conhecimento com habilidades que irão se ampliando, conforme os avanços alcançados em cada etapa, apresentados no Quadro 4.

3 A matriz segue o Currículo Comum (BNCC) e acrescenta o componente Libras.

Quadro 4 - Eixos e objetivos

1º, 2º e 3º Anos	
Eixos	Objetivos de Conhecimento
1- Uso de Língua de Sinais	- Bases da exploração da visualidade; - Compreensão e produção; - Comunicação e interação
2- Identidade Surda	- Cultura surda; - Interculturalidade; - História das comunidades surdas.
3- Análise Linguística	- Aspectos fonético-fonológicos; - Campos semânticos; - Sintaxe; - Coerência discursiva.
4- Arte e Literatura Surda	- Apreciação estética; - Produção artístico-literária.

Fonte: De Lima (2018).

Para os 4º e 5º anos os eixos estruturantes permanecem e são ampliados os objetos de conhecimento, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5 - Eixos e objetivos do conhecimento

4º e 5º Anos do Ensino Fundamental	
Eixos	Objetivos de conhecimento
1- Uso da Língua de Sinais	- Compreensão e Produção sinalizada; - Interação/ Conversação; - Uso formal e informal da Língua; - Conhecimento do mundo.
2- Identidade surda	- História do surdo no Brasil; - Cultura surda; - Acessibilidade na comunicação.
3- Análise Linguística	- Aspectos fonético- fonológico - Aspectos morfológico; - Sintaxe da Libras; - Semântica da Libras.
4- Literatura	-Apreciação estética; -Produção Artístico Literária.

Fonte: De Lima (2018).

A avaliação do processo ensino e aprendizagem, de acordo com a LDB 9394/96, deve ser contínua e cumulativa no desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. No caso do ensino de Libras, primeiro deve-se considerar a Língua Portuguesa como segunda língua; em segundo lugar, deve ter como objetivo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento das habilidades das crianças surdas, tomando como base os

avanços averiguados em cada eixo estruturante e nos objetos de conhecimento e, terceiro, deve utilizar estratégias adequadas aos objetivos traçados.

1.5 MODALIDADES DE ENSINO

1.5.1 Educação Especial: Legislação

A organização e o funcionamento da Educação Especial orientam-se pelas por Leis e Resoluções as quais foram se alterando ao longo do tempo. Assim, cabe aqui uma análise desse percurso.

Em 1961, o atendimento educacional, às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino (Brasil, 1961).

A Lei nº 5.692/71, que altera a LDBEN de 1961, define “tratamento especial” aos alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, conforme normas estabelecidas pelos Conselhos de Educação (Brasil, 2014).

A Constituição Federal de 1988, Art. 3º, inciso IV, traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Define, no Art. 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu Art. 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e, em seu Art. 208, garante a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988).

O Decreto nº 3.298, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a Educação Especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da Educação Especial ao ensino regular (Brasil, 1999).

O Decreto nº 3.956/2001 afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas (Brasil, 2001). A Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras

como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia (Brasil, 2002).

O Decreto nº 5.626/05, visando o acesso à escola dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular (Brasil, 2005).

O Decreto nº 6.094/2007 estabelece nas diretrizes o “Compromisso Todos pela Educação”, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo seu ingresso nas escolas públicas (Brasil, 2007).

A Resolução nº 4/2009 institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2009). O Decreto nº 7.611/2011, Art. 2º, a Educação Especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2019).

1.5.2 Princípios, objetivos e finalidades da Educação Especial

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) tem como meta garantir a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotações matriculadas na rede regular de ensino. Buscando atender ao proposto pela política, a Secretaria de Educação Municipal vem desenvolvendo várias ações com vistas a atender os objetivos.

Dessa forma, da Escola Monsenhor quanto aos alunos da Educação Especial, é assegurar e ampliar o atendimento educacional especializado complementar e garantir a matrícula de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantir a educação bilíngue e priorizando a língua de sinais brasileira (L1) como meio de comunicação e a língua portuguesa na modalidade escrita (L2), disponibilizando intérprete, professor

bilíngue (surdo e ouvinte), professor auxiliar ou instrutor, fluente em Libras e guia intérprete nos casos de surdo - cego.

É fundamental destacar a formação continuada de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), professores de sala de aula e demais profissionais que atuam na área da Educação, para garantir a acessibilidade arquitetônica, nos transportes escolares, mobiliários comunicação e acessibilidade, assegurar os recursos da Tecnologia Assistiva aos alunos da Educação Especial.

Ainda é preciso fomentar a educação inclusiva, promovendo a articulação entre o ensino regular e o atendimento educacional, fortalecendo o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola por parte dos beneficiários de programas governamentais, de maneira a garantir a ampliação do atendimento aos alunos inseridos na educação especial.

Assim, faz-se necessário atribuir e garantir o serviço de auxiliar/monitor na unidade escolar Monsenhor Sebastião Scarzello, em todos os níveis de ensino, para os alunos com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento, monitorando, acompanhando e atendendo as necessidades educacionais específicas dos alunos.

Cabe ainda, promover parcerias com entidades governamentais e não governamentais que prestam atendimento especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, bem como com suas famílias, fortalecer as parcerias intersetoriais no atendimento aos estudantes, envolvendo Educação, Saúde e Assistência Social.

Dessa forma, busca-se contribuir e garantir o atendimento especializado por equipes interdisciplinares (Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Psicologia) na Unidade escolar.

A Constituição da República Federal elegeu como fundamento a cidadania e a dignidade da pessoa humana (Art. 1º, inciso II e III), garantindo, expressamente, o direito à igualdade (Art. 5º) e trata nos artigos 205 e seguintes do direito a todos, à educação (Brasil, 1988). Esse direito deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 205), elegendo como um dos princípios para o ensino, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Em se tratando, especificamente, de crianças e adolescentes com deficiência auditiva/surdo, o Projeto “Sala/Polo Bilíngue Para Surdos da Rede Municipal de Joinville” está amparado, sobretudo, na Lei nº 10.436 (2002), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão e no Decreto Federal nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), que define pessoa surda como aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente, pelo uso da Língua Brasileira de Sinais- Libras.

A Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, define, ainda, que a educação de surdos deve ser bilíngue, aberta a crianças e adolescentes surdas e ouvintes garantindo o acesso à língua de sinais (primeira língua) e ao ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua (Brasil, 2002). Corroborando com o decreto há a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

A proposta pedagógica do Projeto “Sala/Polo Bilíngue Para Surdos da Rede Municipal de Joinville” está ancorada na implementação de um currículo comum que contemple a cultura surda e a cultura ouvinte, na convivência entre surdo e surdo, surdo e ouvinte, ouvinte e ouvinte, na interlocução entre profissionais (surdos e ouvintes) com o intuito de propiciar o desenvolvimento da língua dos alunos e educação dos surdos, em relação ao seu processo ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (comunicação e expressão) e da Língua Portuguesa (modalidade escrita), línguas de instrução que devem ser utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

O princípio fundamental do bilinguismo é oferecer à criança surda um ambiente linguístico em que seus interlocutores se comuniquem com ela de forma natural, como acontece com a criança ouvinte. Na convivência com um adulto usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a criança surda encontra a possibilidade de adquirir a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, não como uma língua ensinada, mas apreendida dentro de contextos significativos.

A educação inclusiva, enquanto meta a atingir na sociedade atual, constitui, assim, um movimento político, social e educacional que preconiza o direito de todos os indivíduos a acederem, participarem e contribuírem de forma ativa na sociedade, bem como o direito de serem aceitos e respeitados, independentemente das diferenças que revelem.

Tal meta implica uma educação de qualidade, na qual para além de se valorizarem e respeitarem as características, interesses e necessidades individuais, se procura contribuir para o desenvolvimento de competências facilitadoras da participação e da cidadania. A educação inclusiva é reconhecida como um objetivo para os sistemas educativos em todo o mundo, portanto, alguns autores enfatizam a urgência de criar comunidades de aprendizagem inclusivas para todos os alunos.

1.5.3 Conceito de Educação Especial

De acordo com a Lei 9394/96, Art. 58, entende-se por Educação Especial a modalidade da educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (Brasil, 1996).

O documento da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) define a Educação Especial como modalidade de ensino, complementar e/ou suplementar à escolarização, que deverá perpassar todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial, como modalidade transversal, deverá estar prevista no Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

No passado, a Educação Especial, por muitos anos, esteve organizada de modo a substituir o ensino regular. Os alunos com graves comprometimentos ou aqueles que não se adequaram ao ensino comum eram encaminhados e matriculados em escolas especiais ou em classes especiais criadas exclusivamente para esse público, uma vez que eram vistos como únicos espaços em condições de garantir atendimento especializado a esses alunos.

A Constituição Federal (1988) institui como um dos princípios do ensino a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (Art. 206, inciso I), acrescentando que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (Art. 208, V).

A escola regular deve ser compreendida como um espaço de direito de todos os alunos, independentemente de suas necessidades e especificidades. A educação inclusiva confere uma escola em que todos os alunos estejam inseridos,

que possam participar ativamente do seu processo de aprendizagem e que sejam respeitados e valorizados pelas suas diferenças.

Para que a escola se torne inclusiva, ela precisa rever suas práticas e concepções acerca da multiplicidade humana, promovendo e garantindo um trabalho articulado com a Educação Especial.

Nesse sentido, a Educação Especial deverá ser compreendida como parte integrante do ensino regular e não mais como um sistema paralelo à educação. Conforme proposto pelo Decreto nº 7.611/2011, Art. 2º, compete à Educação Especial garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2011).

1.5.4 Público-alvo da Educação Especial

De acordo com a Resolução nº 4/2009, Art. 4º, considera-se público-alvo da Educação Especial,

- I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Ret, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;
- III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Brasil, 2009).

A Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello conta, atualmente, com 80 alunos matriculados, público-alvo da Educação Especial. Dentre esse público, estão 12 alunos surdos, 14 com deficiência auditiva, oito com deficiência intelectual, três com deficiência física, 39 com autismo, um com síndrome de Down, um com TGD-Atraso global do desenvolvimento e um com Transtorno desintegrativo da Infância.

A escola tem por objetivo garantir o AEE, no contraturno das aulas regulares, para todos esses alunos e assegurar o direito à educação, à inclusão e à efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

1.5.5 Organização Pedagógica – Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, Art. 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades (Brasil, 1996). As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008).

De acordo com o Fascículo I (Coleção A Educação especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 2010) estão entre os eixos privilegiados de articulação, elaboração conjunta de planos de trabalho durante a construção do Projeto Pedagógico, em que a Educação Especial não é um tópico à parte da programação escolar.

Dessa maneira, faz-se necessário o estudo e a identificação do problema pelo qual um aluno é encaminhado à Educação Especial, e a partir da necessidade e realidade de cada aluno e desenvolvido em parceria de recursos e materiais didáticos para o atendimento do aluno em sala de aula e o acompanhamento conjunto da utilização dos recursos e do progresso do aluno no processo de aprendizagem.

Permear e aprimorar a formação continuada dos professores e demais membros da equipe escolar, entremeando tópicos da Educação Especial e comum, como condição da melhoria do atendimento aos alunos em geral e do conhecimento mais detalhado de alguns alunos, em especial, por meio do questionamento das diferenças e do que pode promover a exclusão escolar, discussão dos planos de AEE com todos os membros da equipe escolar e secretaria de educação da equipe da Educação Especial.

Classificam-se como conteúdos do AEE: Língua Brasileira de Sinais - Libras e Libras tátil, alfabeto digital, tadoma, Língua Portuguesa na modalidade escrita,

sistema Braille, orientação e mobilidade, informática acessível, sorobã (ábaco), estimulação visual, comunicação alternativa e aumentativa – CAA; e desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva.

São recursos do AEE: materiais didáticos e pedagógicos acessíveis (livros, desenhos, mapas, gráficos e jogos táteis, em Libras, em Braille, em caractere ampliado, com contraste visual, imagéticos, digitais, entre outros); tecnologias de informação e de comunicação (TICS) acessíveis (*mouses* e acionadores, teclados com colmeias, sintetizadores de voz, linha Braille, entre outros); e recursos ópticos; pranchas de CAA, engrossadores de lápis, ponteira de cabeça, plano inclinado, tesouras acessíveis, quadro magnético com letras imantadas, entre outros.

CAPÍTULO 2 - A TECNOLOGIA E INCLUSÃO DIGITAL: RECURSOS

Este Capítulo apresenta discussões relevantes sobre o uso de tecnologias no contexto da inclusão escolar, com ênfase no ensino bilíngue e nos recursos digitais acessíveis.

Com o uso das tecnologias, por meio das ferramentas disponibilizadas com os recursos visuais (lousa digital, *tablets*, *chromebooks*) usando tecnologia que a escola disponibiliza aos estudantes, investigou-se como os verbos se comportam isoladamente, em contexto e ensino na inclusão. O professor especialista juntamente com os demais, devem estar atentos ao ensino bilíngue, também alinhados com o trabalho inclusivo, favorecendo o acesso de todos a uma educação de qualidade, sem rótulos, dando oportunidades de aprendizagem a todos de forma igualitária em nossas práticas pedagógicas, “transformadas em um local privilegiado para uma educação básica para todos, estabelecer qual a relação entre o processo de instrução e o processo de desenvolvimento” (Vigotski, 2022, p. 153).

Segundo Richitelli (2017, p. 88) “A tecnologia digital entrou na educação escolar e não há como deixá-la de lado”. A utilização do aplicativo de interface intuitiva, revelou-se uma ferramenta poderosa para auxiliar os professores na inclusão da língua de sinais e na perspectiva ativa de aprendizagem.

A importância do computador, nas palavras de Bardin (2011, p. 186) “O computador é uma ‘ferramenta importante’ porque sabe explorar signo a signo uma superfície, recensear as suas unidades formais”.

Isso pode contribuir para entender como os alunos surdos classificam e como o ensino bilíngue na inclusão e facilitador de aprendizagem em ambos, categorizam em sistemas de construções o que é aprendido da realidade, como ocorre a conceitualização de categorias.

A tecnologia não substitui o professor, mas melhora os educadores permitindo a diversidade de suas atividades com outras perspectivas, assim, a tecnologia, de fato, transforma a educação com precisão e assegura os recursos digitais cada vez mais diversificados e qualificados.

Nos ambientes escolares, profissionais se dispõem a transformar a trazer o novo e são impedidos ou de alguma forma, ou frustrados em seus anseios de transformação. A autora traz como principal alicerce em sua base teórica a autora Maria Teresa Eglér Mantoan (2015, p. 59), a qual afirma

Nós, professores, temos que retomar o poder da escola, que deve ser exercido pelas mãos dos que fazem de fato a educação acontecer. Temos que combater a descrença e o pessimismo dos acomodados e mostrar que a inclusão é uma grande oportunidade para que alunos, pais e educadores demonstrem as suas competências, os seus poderes e as suas responsabilidades educacionais.

Desse modo, “é uma distribuição de inteligência constituída por toda a parte, na qual todo saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porém todas sabem alguma coisa” (Lévy, 2007 citado por Kenski, 2018, p. 18).

Assim, pode-se afirmar que a tecnologia assistiva é uma grande aliada no conhecimento e desenvolvimento dos educandos, tornando mais acessíveis os conteúdos, os quais ficam mais próximos da realidade, sendo, sem dúvida, importantes instrumentos inclusivos, pondo em referência a flexibilização e adaptação do currículo com a demanda proposta.

A partir de Malheiro (2011), destaca-se ser importante criar jogos educacionais cujo objetivo é ensinar enquanto se diverte. A autora realça que, é necessário elaborar em conjunto de especialista, para que realmente atinja o objetivo de ensinar brincando, sendo que a estratégia abordada deve provocar o interesse dos alunos, atrair sua atenção.

As tecnologias assistivas evoluem a cada dia, proporcionando mais autonomia, independência e comunicação da comunidade surda e ouvinte, são direitos de acessibilidade é garantida pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Lei nº 13.146/2015, tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão e cidadania (Brasil, 2015).

Algumas tecnologias utilizadas entre a comunidade surda está: videoconferência com skype e zoom, whats app e telegram, permitem a troca de informações de texto e vídeo, TDD, telefones para surdos, dotado de um teclado e uma tela e conectado ao telefone, transforma as mensagens ditas pelo interlocutor em mensagens escritas, ou ainda digitar a mensagem e transformá-la em voz.

Outra opção é o aplicativo gratuito Rybená. Instalado em celulares, permite que sejam enviadas mensagens, ao receber o torpedo, em vez de texto, a mensagem recebida em animações da língua brasileira de sinais.

Ainda, há o aplicativo Hand Talk App é um tradutor de bolso, que traduz texto e voz, através da inteligência artificial, realiza a tradução do português para a língua brasileira de sinais). Por sua vez, o VLibras é um tradutor gratuito que traduz conteúdos digitais para libras e pode ser instalado em computadores, celulares e plataformas *web*. Uma inovação tecnológica é a janela de intérprete, que possibilita a interpretação simultânea do conteúdo de um vídeo para a língua brasileira de sinais.

CAPÍTULO 3 - CAMINHOS METODOLÓGICOS/ RESULTADOS

A expectativa quanto a este estudo no ensino bilíngue está em desenvolver jogos no ensino dos verbos, com criatividade e abordagem inovadora que podem transformar a forma como a língua de sinais é ensinada e aprendida, sendo possível criar experiências educativas que são, ao mesmo tempo, eficazes e divertidas, ampliando, assim, o repertório de sinais.

O conteúdo abordado na metodologia usada nesta pesquisa se baseia na metodologia qualitativa, que, segundo Prodanov e de Freitas (2013), possibilita a análise dos dados através do ambiente natural, onde o pesquisador se torna o instrumento chave para a sua análise e elaboração de resultados.

Após a aprovação do comitê de ética, foi realizado junto aos alunos do Ensino Fundamental I do 4º “A”, da rede de ensino municipal de uma cidade do sul de Santa Catarina, uma sequência didática nas aulas de Libras, utilizando jogos digitais indicados para a aplicabilidade do Produto Educacional, assim, incluindo possibilidade de replicabilidade no ensino de alunos surdos e ouvintes. Ao todo, 24 responsáveis pelos alunos assinaram o termo de compromisso.

Portanto, após a coleta de dados, estes serão descritos e analisados, a partir das estratégias abordadas nas aulas de Libras, com o estudo de estruturas da Língua Brasileira de Sinais, identificando as unidades estruturais e as classes de uma determinada língua (como morfemas, palavras, classes gramaticais) e descrevendo como essas unidades podem ser combinadas para formar unidades maiores (como frases, textos ou enunciados), ampliando a aprendizagem em jogos na sala de aula com a plataforma *Kahoot*.

Embasando-se na problemática da pesquisa, no referencial teórico e na construção da temática da tecnologia assistiva, serão apresentados alguns verbos na educação inclusiva e no ensino bilíngue - anos iniciais, a fim de proporcionar inserções pedagógicas na aula de Libras para ouvintes.

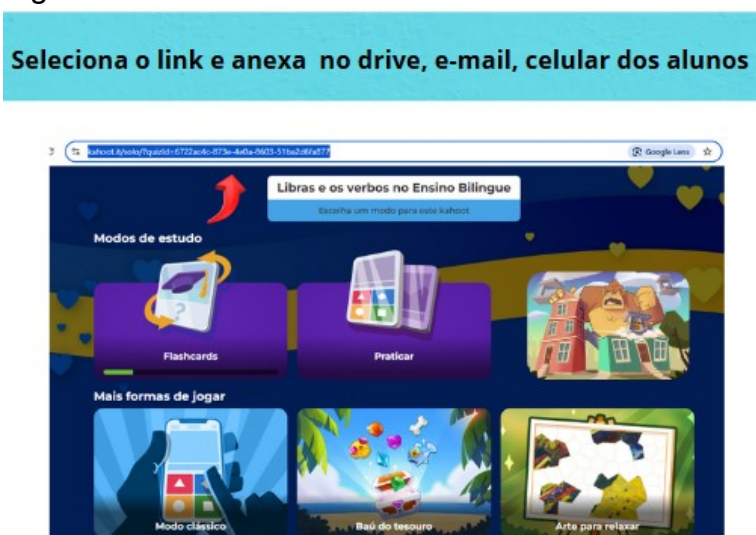
Por sua vez, o ensino da gramática dentro de uma segunda língua conforme afirma Vigotski (2022, p. 160) “é uma característica maravilhosa no ensino da gramática que é possível dominar algum saber, valer-se dele sem se saber que se sabe”.

Dessa maneira, os métodos ajudam a identificar e confirmar procedimentos na pesquisa conduzida. O presente capítulo aborda os caminhos metodológicos que

levam o pesquisador a buscar respostas para o problema da pesquisa e estão divididos na seguinte sequência: campo de investigação; participantes da pesquisa; o percurso metodológico e os instrumentos de coleta de dados; metodologia e análise de dados. Para Gil (2008, p. 8), “o método é como caminho para chegar a um determinado fim, como um conjunto de procedimentos intelectuais adotados para se atingir o conhecimento”.

O Link disponível dos jogos individuais (Figura 1) pode ser acessado pelo endereço: “<https://create.kahoot.it/details/6722ac4c-873e-4e0a-8603-51ba2d6fa877>”. Este é selecionado pela professora e inserido no Drive da turma do 4º ano “A”, nessa proposta, cada aluno joga no seu tempo, percebendo-se, assim, os mais preparados para a etapa em que todos jogam em tempo real concomitantemente.

Figura 1 - Tela inicial



Fonte: Autora (2025).

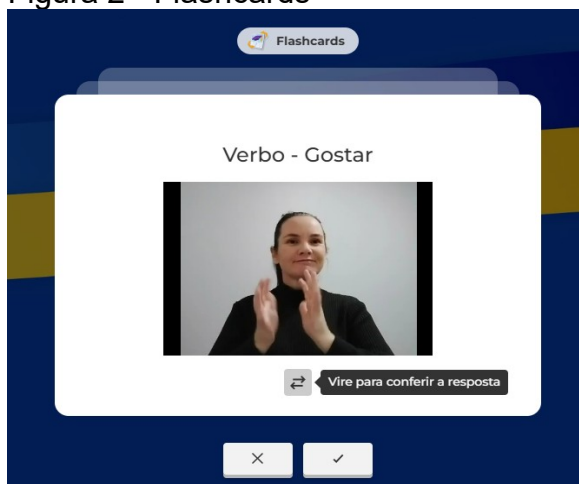
A figura acima é a primeira imagem de opções, a partir do link inserido no drive da turma do 4º ano, o aluno ao clicar no link essa tela é visível para a turma, onde o aluno joga individualmente e ao seu tempo. Os alunos, ao visualizar essa página, perguntam: Qual jogo eu começo professora Keila?

A proposta individual é aplicar um quiz contendo quatro perguntas e uma somente correta, onde se avalia a agilidade e compreensão em ler as perguntas e traduzir o vídeo em língua brasileira de sinais, com os temas:

- 1º *Flashcards*: cartas onde o aluno ao virar aparece a resposta correta (o aluno pode passar a vez e passar para trás a carta que ainda não sabe).

- 2º Praticar: essa prática é onde o mesmo conteúdo aparece na lousa digital no jogo ao vivo e a todos os alunos ao mesmo tempo, mas é necessário o aluno assinalar uma questão, não tem como ele avançar a próxima questão se não assinalar;
- 3º Baú do tesouro: início do quiz com perguntas e a partir de quatro respostas certas, aparece um baú do tesouro, em que os alunos precisam inserir moedas e pedras preciosas nele para somar pontos, quando o tesouro acaba, o quiz com as perguntas iniciam novamente, nesse jogo as questões não podem ser puladas;
- 4º Arte para relaxar: são quatro obras de pintores famosos, em que o aluno escolhe qual começar a montar, a partir da seleção, aparece um numeral e toda a obra de arte são numerais, o número que aparece na sequência abaixo da obra de arte o aluno clica e se forma a obra de arte. Em seguida, começa o quiz das perguntas e, assim, sucessivamente até finalizar a obra de arte, durante este jogo, uma música relaxante é atribuída ao fundo, ao finalizar a obra aparece no cavalete a obra completa o nome do autor e o ano;
- 5º A torre mais alta: (Figura 5) o quiz das perguntas se inicia e a partir de quatro respostas certas, aparecem blocos de ferro onde o aluno é convidado a formar blocos e cada lugar empilhado soma-se pontos diferentes, a partir do 4º quiz, o gorila aparece para empilhar os blocos;
- 6º Modo clássico: nessa proposta os alunos participarão da organização ao vivo, todos ao mesmo tempo.

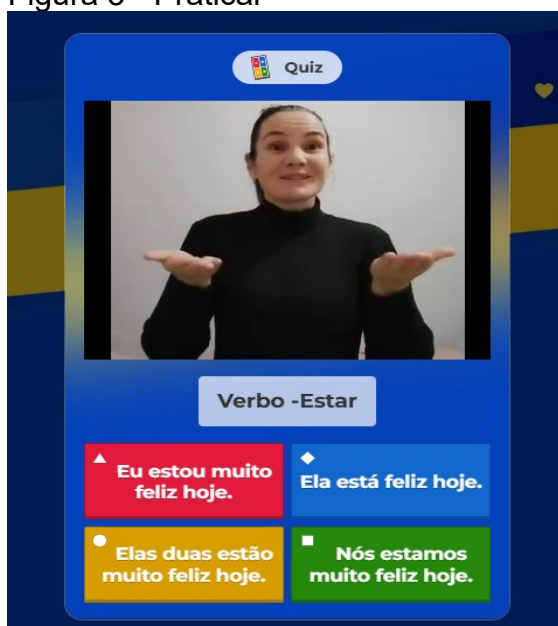
Figura 2 - Flashcards



Fonte: Autora (2025)

A primeira proposta (figura 2) onde as perguntas dos alunos é respondida (começa pelo “Flashcards”, o vídeo em língua de sinais onde o aluno pausa, volta, assiste novamente antes de tirar a dúvida do sinal, ou ao clicar nas duas flechas a baixo no vídeo essa opção vira a carta e a resposta correta está a escrita do português (ou seja a compreensão na língua de sinais onde é o vídeo em Libras e em seguida o português na modalidade escrita, orientando o aluno surdo o contexto das duas línguas em destaque. Ao clicar no “x” abaixo do vídeo essa opção indica que o aluno pode passar e essa carta é inserida atrás e ela volta novamente para o jogo. A opção ao lado indicando um “certo” corresponde que o aluno já sabe e essa carta não volta mais. Proposta essa, onde sanar as dúvidas dos alunos novos ingressantes no 4º ano, de outro estado, país ou outra escola onde a língua de sinais não é inserida ou até mesmo nunca obteve contato com a cultura surda.

Figura 3 - Praticar

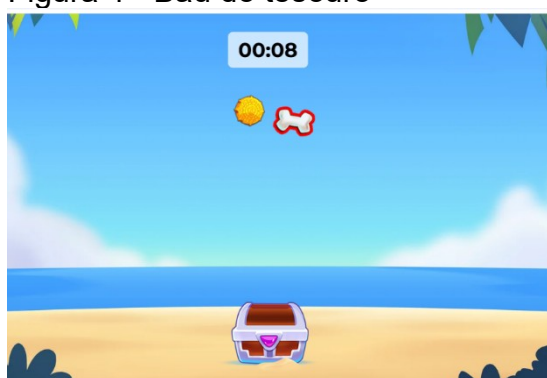


Fonte: Autora (2025).

Na proposta acima “Praticar” (figura 3) o Quiz aborda doze perguntas o vídeo em língua de sinais, sinalizando uma frase contendo o verbo estar, amar, brincar, gostar, comer, andar, nadar, fazer, dormir, chorar, essa abordagem possibilita o aluno pausar, voltar o vídeo antes de realizar a escolha da frase correta. Essa abordagem é distribuída em quatro opções cada aluno usa a suas estratégias da escolha da resposta e é distribuída: a escrita do português, as cores (vermelho,

laranja, azul e verde) figuras geométricas (triângulo, losango, círculo e quadrado). Estratégias de aprendizagem facilitando para o aluno com dificuldade de aprendizagem e revisão do conteúdo abordado na disciplina de Libras, onde é preciso escolher uma resposta certa ou errada essa abordagem não sendo necessária sequência de acertos, é necessário uma escolha para avançar na próxima pergunta do Quiz. Nessa abordagem alguns alunos retornaram ao “Flashcards”.

Figura 4 - Baú do tesouro



Fonte: Autora (2025).

Na proposta da (figura 4) “Baú do tesouro” a escolha inicia com uma música ao som do mar, ondas e gaivotas a mistura de encantamento e alegria em estar no mar com o batuque de um tambor ao som de um teclado, o Quiz aborda doze perguntas, contendo o vídeo em língua de sinais, o verbo estar, amar, brincar, gostar, comer, andar, nadar, fazer, dormir e chorar. Novamente o aluno tem a opção de pausar, voltar e analisar o sinal das frases e os verbos em contexto. A escolha das frases em quatro opções distribuídas em frases escritas em português, seguidas em estratégias das cores (verde, azul, laranja e vermelho) em frente à escrita das frases em português as figuras geométricas (triângulo, quadrado, losango e círculo) na sequência de resposta. Nessa abordagem é necessário o aluno obter quatro acertos, a partir desses quatro acertos o baú do tesouro aparece por dez segundos com moedas de ouro, brilhantes, diamantes e osso (o osso corresponde menos quinhentos pontos do jogo) a agilidade do aluno em colocar dentro do baú o que soma pontos ao término dos segundos na sequência aparece em numerais já somados e, em sequência, a tabela e a pontuação em quantidade de diamantes, ouros e pedras preciosas e o osso (saldo negativo descontado na pontuação). Ao

término da pontuação, abaixo da tabela uma frase “toque para continuar o Quiz ou o aluno escolher outra proposta do jogo.

Figura 5 - Arte para relaxar'

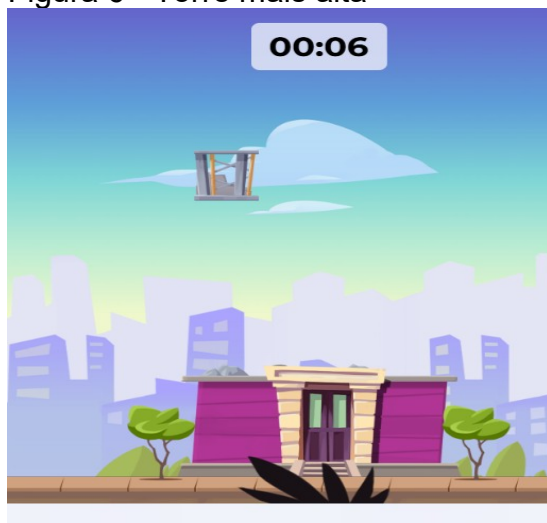


Fonte: Autora (2025).

A proposta da (figura 5) “Arte para relaxar” o modo de jogo permitiu aos alunos sentar e relaxar a sua mente, desfrutando de uma boa música clássica e ao mesmo tempo que jogam, aprimorando a linguagem artística, contendo quatro obras de pintores famosos como: A ponte japonesa-Claude Monet (1899); A grande onda de Kanagawa – katsushika Hokusai (1830-33); Casa em Murnau – Wassily Kandinsky (1909); Campo de trigo com ciprestes – Vincent Van Gogh (1889).

O início da proposta é o Quiz, sendo necessário o acerto de uma questão, ao lado esquerdo da tela aparece escrito “vá pintar” o aluno decide por pintar ou continuar o Quiz. Ao optar em pintar o aluno é direcionado a selecionar a escolha da obra, em seguida a imagem da obra aparece em um suporte (cavalete) e a imagem selecionada em números, abaixo quatro numerais em sequência, o aluno ao selecionar o número, começa a música relaxante ao clicar no número a obra selecionada dá vida e cores a linguagem artística. A partir dessa estratégia o aluno tem a opção de finalizar toda a obra ou começar o Quiz novamente.

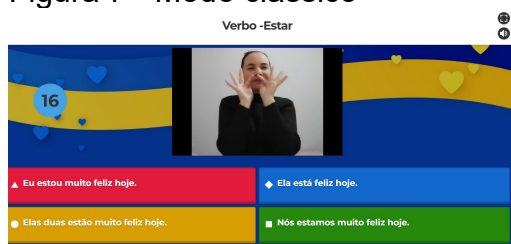
Figura 6 - Torre mais alta



Fonte: Autora (2025).

A proposta da “Torre mais alta” (figura 6), inicia o Quiz com a quantidade de doze perguntas o vídeo em língua de sinais, sinalizando uma frase contendo o verbo estar, amar, brincar, gostar, comer, andar, nadar, fazer, dormir e chorar. Essa abordagem possibilita ao aluno pausar, voltar o vídeo antes de realizar a escolha da frase correta abaixo. Essa abordagem é distribuída em quatro opções cada aluno usa a suas estratégias da escolha da resposta e são distribuídas a escrita do português, as cores (vermelho, laranja, azul e verde) e as figuras geométricas (triângulo, losango, círculo e quadrado). A sequência de quatro acertos (cada acerto corresponde a cinco mil pontos) em seguida aos quatro acertos totalizando vinte mil pontos. A partir das quatro questões respondidas, acertando ou não o aluno é direcionado a tela com a frase: “prepara-se!” dá-se o início de dez segundos, há construção dos blocos (cem pontos) e andares (dois mil pontos) blocos perdidos (menos 100) durante o jogo acompanha uma música de construção, barulho de ferramenta e blocos quebrando. A proposta aborda agilidade e estratégia com a construção em seguida a pontuação em tabela de blocos perdidos, blocos de construção e andares, finalizando com o resultado do Quiz e abaixo a frase: toque para continuar o Quiz ou direcionar para outra proposta de jogo.

Figura 7 - Modo clássico



Fonte: Autora (2025).

Na proposta da Figura 7, os alunos disputam individualmente a primeira tela aparecem os colegas que participaram do modo clássico a pontuação que obtiveram ao inserir o nome dá-se o início do Quiz. O início do Quiz antecede o verbo na frase antes de apresentar o vídeo em libras, o aluno tem vinte segundos para responder à questão, esse tempo o aluno pausa o vídeo, repete o vídeo normalmente. Ao avançar o jogo para a próximo Quiz a classificação dos alunos a pontuação aparece em tabelas de ordem, primeiro, segundo e, assim, sucessivamente. Ao finalizar com o pódio na classificação do primeiro, segundo e terceiro lugar.

Na abordagem ao vivo, todos os jogadores se conectam utilizando o PIN, sendo que o próprio *Kahoot* gera esse PIN, (Figura 8 e 9) os alunos conectados com a internet e logados no seu e-mail e senha, entram na página do Google e digita *KAHOOT.IT*, essa página solicitará o número do jogo (PIN), onde a professora atribuiu ao jogo ao vivo o número do PIN, projetado à lousa digital o aluno irá digitar o PIN e em seguida é solicitado seu nome ou apelido, ao inseri-lo abrirá uma página com emoji e figurinhas para animar o personagem, ou seja, o seu nome. Essa seleção dos nomes dos alunos aparece na lousa digital, essa tela só aparece no *notebook* da professora, e cada aluno visualiza o seu personagem, seu nome e a professora verifica a quantidade de alunos na sala e verifica a quantidade dentro do jogo a partir da tela projetada.

Figura 8 - Jogar ao vivo



Fonte: Autora (2025).

A proposta da figura 8, a organização ao vivo, onde os alunos disputam jogar todos ao mesmo tempo, todos logados e atentos a lousa digital, onde a professora seleciona a opção “organizar ao vivo” e esse momento é gerado o PIN. A partir dessa abordagem, os alunos digitam o nome ou apelido e cria caricaturas com emoji (animais, adereços, chapéu, coração, globo terrestre e dentre outros), disponibilizado dentro da plataforma Kahoot.

Figura 9 - Pin do jogo

Assim que os alunos conseguirem acessar, o professor poderá COMEÇAR o jogo.



Fonte: Autora (2025).

Os alunos jogam com os seus dispositivos individuais (Figuras 10 e 11) e concomitantemente com a proposta de doze perguntas (uma alternativa correta e três erradas), com tempos e pontuação diferentes para cada questão, onde o participante será desafiado na concentração, agilidade e estratégias em perceber na tela projetada.

Neste link <https://youtu.be/dOIPf5tcM1A> é ensinado como se inscrever no *Kahoot*, como criá-lo, além de apresentar a organização da proposta individual, os relatórios individual e do grupo, de acordo com a proposta atribuída ao jogo.

Figura 10 - Jogo ao vivo



Fonte: Autora (2025).

A proposta da Figura 10, mostra como a professora comanda o jogo em seu dispositivo *notebook* projetado na lousa digital. Os alunos atentos ao vídeo sinalizado em língua de sinais e a escrita do português, essa estratégia requer concentração e habilidade dos alunos onde o tempo do vídeo é de vinte segundos, a professora repete o vídeo até o momento que todos os alunos responderam, a partir desse momento o próprio jogo finaliza a questão. Os dispositivos individuais dos alunos no momento da organização ao vivo, é possível visualizar as cores e a referência da figura geométrica, momento esse que requer agilidade e concentração.

Figura 11 - Interação dos alunos dos jogos individuais



Fonte: Autora (2025).

3.1 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O desenvolvimento do projeto ocorreu no município de Joinville, que está situado no estado de Santa Catarina. A escolha deste município se deu pelo fato de ser o local em que a pesquisadora mora, estuda e atua como professora bilíngue, ensino da disciplina de Libras para ouvintes, a partir do 1º, 2º período da Educação Infantil e 1º 2º, 3º, 4º e 5º anos, no período vespertino, professora bilíngue para surdos da Educação infantil.

O município de Joinville está localizado na região norte do estado de Santa Catarina. Sua população é de aproximadamente 616.317 habitantes (IBGE, 2022). Sendo a maior cidade do estado à frente da capital Florianópolis, Joinville possui 162 escolas municipais, sendo três escolas do polo bilíngue, com três professores surdos e sete professores bilíngues (ouvintes). A instituição é essencial em suporte para estes profissionais da rede municipal de educação, a qual dentre os três professores surdos, um em cada polo, e dentre os professores ouvintes três em AEE em cada escola polo bilíngue.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos das séries iniciais da Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello. A escola possui 745 alunos matriculados. Participaram da pesquisa a turma do 4º “A”, da faixa etária dos nove e 10 anos de idade, do período matutino.

A proposta e desenvolvimento do produto educacional e o uso da tecnologia assistiva foi abordada e apresentada à supervisora pedagógica Bilíngue e aceita com entusiasmo, sendo solicitado o desenvolvimento nas turmas ouvintes e o ensino de Libras, pois a preocupação dos alunos surdos, da Escola Monsenhor Sebastião Scarzello, é que a partir do 6º ano estudam em outra instituição de ensino e os alunos ouvintes, conhecendo a comunicação em Libras, serão mediadores de saberes e inclusão dos surdos na sociedade.

Dessa forma, os estudantes surdos estão inseridos em um ambiente linguístico propício à comunicação de forma natural, como acontece com os estudantes ouvintes, e que tenham oportunidades de aprender a Libras, em contextos significativos.

Quanto à escolha das turmas, a pesquisadora optou 4º Ano “A”, devido aos alunos estarem apropriados dos pronomes, verbos, sentença do português e sintaxe da Libras (expressão facial, intensificador e espaço de presente, passado, futuro), além do repertório de sinais ser ampliado, os alunos fazem o uso do sistema anafórico da língua e domínio da gramática e se move numa estrutura diferente das frases.

Os envolvidos na pesquisa participaram mediante aceite ao convite em reunião com os responsáveis, aproveitando o ensejo da entrega de boletins, a pesquisadora apresentou a proposta aos pais presentes e colheu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B) pelos responsáveis e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelo discente (ANEXO B). A pesquisa teve início somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, credenciado ao sistema CEP/CONEP (ANEXO A) e o aceite do trabalho pela Secretaria Municipal de Educação de Joinville – SC (ANEXO C). Vale ressaltar que a Secretaria de Educação possui o termo de autorização de uso de imagem, que é devidamente assinado pelo responsável do aluno e arquivado na secretaria da escola com os demais documentos.

Após a concordância e assinatura dos termos, participaram da pesquisa o total de 22 alunos, em uma única turma, do período matutino. Três alunos não participaram da aplicabilidade da última aula do produto educacional, pois os pais não assinaram o termo de responsabilidade.

A instituição de ensino onde a pesquisa ocorreu, está situada na Rua Florianópolis, número 1370, no bairro Itaum. Atende 28 turmas, sendo quatro de Educação Infantil, quatro de primeiros anos e segundos, quatro de terceiros e quartos anos, cinco de quintos anos e três turmas Bilíngue (período matutino, primeiro e segundo e terceiro ano seriado no ensino bilíngue, período vespertino quarto e quinto ano seriado e educação infantil primeiro e segundo período seriado).

A escola possui espaço *maker*, ambiente digital com *chromebook*, *tablets*, lousa digital em sala, internet disponível e acessível para os alunos, sendo o *chromebook* agendado no desenvolvimento da aula, onde a participação de alunos digitais, orientados pela equipe Professor Integrador de Mídias e Metodologias (PIN) - auxilia as aulas sendo disponibilizados os gabinetes dos *chromebooks*.

3.3 PERCURSO METODOLÓGICO E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A proposta pedagógica da Escola Monsenhor Sebastião Scarzello, cita o Decreto 5.626 de 2005, definindo que a educação de surdos deve ser bilíngue, aberta a crianças e adolescentes surdas e ouvintes garantindo o acesso à língua de sinais (primeira língua) e ao ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua (Brasil, 2005).

Por meio das ferramentas disponibilizadas com os recursos visuais (lousa digital, *tablets*, *chomebooks*), tecnologia que a escola disponibiliza aos estudantes, investigou-se como os verbos se comportam isoladamente, em contexto e ensino na inclusão. As pesquisas interessadas e baseadas, tanto em português quanto em Libras, afetam a tradução/interpretação e o resultado que produz, e qual o objetivo alcançado no ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Libras.

Observando a proposta e preocupação da equipe pedagógica, a qual solicitou a potencializar o ensino das aulas de Libras com a proposta de inclusão dos alunos surdos do ensino com os alunos ouvintes, houve a preocupação em atingir o máximo da comunicação e explorar a Língua dos surdos inseridos no contexto bilíngue, envolvendo a tecnologia, onde a escola é inovadora e acessível à tecnologia.

Verificou-se poucas abordagens teóricas que podem servir para práticas pedagógicas no ensino tanto da LP – L2 quanto da Libras – L1, a partir da Linguística de corpus, práticas essas observadas nas aulas com as propostas de sinais soltos, um repertório de inúmeros sinais, dentre eles pronomes, verbos e classificadores, mas, sem contexto. Assim, apesar dos alunos possuírem um potencial invejável, há pouca abordagem de estratégias inovadores para aprimorar o ensino da disciplina de Libras, onde a língua brasileira de sinais é amparada e estruturada.

Para Biber, Conrad e Reppen (1998), os estudos de língua, geralmente, são divididos em: estudo de estruturas, identificando as unidades estruturais e as classes de uma determinada língua (como morfemas, palavras, classes gramaticais) e descrevendo como essas unidades podem ser combinadas para formar unidades maiores (como frases, textos ou enunciados). Isso pode contribuir para entender como os estudantes surdos classificam e com o ensino na inclusão e facilitador de

aprendizagem em ambos, categorizam em sistemas de construções o que é aprendido da realidade, como ocorre a conceitualização de categorias.

Portanto, adotou-se como estratégia, investigar a metodologia de ensino quanto à escrita e à interpretação da educação inclusiva, no ensino bilíngue e refletir sobre a evolução ensino, em contexto de política linguístico-educacional. Assim, analisar a interpretação do verbo isolado e em contexto e a compreensão do aluno na formação do sinal, contribuir e identificar estratégias adquiridas para a classificação do verbo, relacionar a equivalência de informações nas duas línguas.

Muito se tem discutido sobre o ensino do surdo no âmbito teórico, metodológico, na elaboração de estratégias e uma das primeiras considerações encontra-se no Tomo cinco de Vigotski (2022, p. 185),

A primeira consideração consiste em que, até o momento, não temos um sistema cientificamente elaborado e referenciado: nem em forma de teoria pedagógica da educação da criança surda, nem em forma de teoria psicológica de seu desenvolvimento por idade e das particularidades físicas vinculadas à deficiência da audição e ao defeito social, ou seja, à falta da linguagem oral. Todos os brilhantes êxitos da pedagogia surda na esfera da teoria e na esfera da prática, até o momento, continuam sendo mais ou menos fragmentados e requerem sua incorporação a um sistema científico e inovador.

Tais discussões apontam e orientam os estímulos e estratégias inovadoras de uma aprendizagem inclusiva, com representação visual “qualquer processo educativo pode ser representado como um processo de formação dos reflexos condicionados perante signos e sinais convencionais” (Vigotski, 2022, p. 182).

Os estímulos que o aluno alcança a partir da língua materna e referências de gestos e mímicas são arraigados, sendo que a oralidade e a intervenção do entendimento da língua não predomina, ou seja, o estudo aprofundado, a percepção e conceitos diferentes de metodologias detalhadas, atenta a observação de cada parâmetro da língua (Libras). “Mas todos sabemos bem o quanto é frágil apoiar-se na educação somente mediante os esforços conscientes do aluno, esforços que vão contra seus interesses fundamentais e seus costumes” (Vigotski, 2022, p. 185).

Diante do estudo e análises detalhadas de cada sinal observado, essa abordagem predomina na língua materna do surdo, a qual intensifica o seu vocabulário, estratégias de uso do verbo na formação dos sinais em foco. O uso do dicionário, enriquece o repertório de significados, de acordo com Fernandes (2003), a partir de 1990 houve um redirecionamento nas práticas escolares, ampliando-se

para palavras e frases. Em ambos, o processo de aprendizagem é codificado com informação dentro do contexto da língua e análises de trajetórias marcadas no aluno surdo.

O Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, visando ao acesso à escola dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular (MEC/SEESP, 2006).

Para compor, mediar e orientar o docente é um direito a língua portuguesa e a língua natural do surdo L1 (Libras), a Lei ampara cada aluno inserido na educação inclusiva, porém ainda se enfrentam inúmeras barreiras.

A Libras não é uma língua dominada pela população brasileira, há diferenças existentes entre as estruturas linguísticas de Libras e português. Enquanto em português as marcas morfológicas (de tempo, número, gênero, pessoa) estão na própria constituição das palavras, em Libras para se alcançar os mesmos efeitos, são necessários não apenas os sinais/palavras, mas também expressões não-manuais e movimentos no espaço de enunciação.

Para Saussure (1987, p. 80) “o signo é a menor unidade linguística que contém um significante e um significado, duas unidades inseparáveis”. O significado é um conceito, uma representação mental que se tem de um objeto, de um evento ou de uma sensação. O significante é uma representação mental acústica (no caso das línguas orais) ou visual (no caso das línguas de sinais).

A utilização da Linguística de Corpus é algo novo, que veio aprimorar as pesquisas e facilitar o uso de todas as línguas, com dados ilustrados, dicionário, glossários de português e Libras, verificação de sistema linguístico da Libras, especificamente com relação das ocorrências de ambiguidade lexical, pretende investigar como os verbos se comportam isoladamente, em contexto e na interpretação (TILS).

3.4 COLETA DE DADOS

A primeira etapa após a autorização dos responsáveis, foi realizar uma roda de conversa com a turma escolhida e verificar qual conteúdo já tinha sido estudado na disciplina de Libras (Figura 12) a contextualização da proposta abordada destaca,

os pronomes pessoais/demonstrativo (Quadros, 2004). Apresentação pessoal do seu nome em datilologia, idade e sinal, a formação de frases inserindo os pronomes pessoais e possessivos (diálogo inserindo os pronomes), dinâmica dos verbos isolados na sequência a formação de frases inserindo os verbos de negação.

Em seguida, frases com marcação de espaço, expressão facial e intensificador de sinal o tempo verbal, direcional e espacial (Quadros, 2004), apresentação dos *emojis* demonstrando sentimentos e expressão de admiração, medo e exagero.

Os classificadores, de acordo com Pimenta (2011), a música inclui o repertório dos classificadores inserida na língua brasileira de sinais, a literatura infantil com imagens, onde o aluno descreve classificando cada imagem assimilada, dando vida aos personagens, tanto na expressão facial, quanto intensidade do sinal.

Quanto à cultura surda ao aspecto linguístico, da língua portuguesa e Língua de Sinais Brasileira, abordando (Quadros, 2004; Ferreira Brito, 1995; Stokoe, 1960), observa-se uma breve retrospectiva de 1960 até a lei de 2012, quanto à lei e decretos do intérprete de Libras e o direito da comunidade surda.

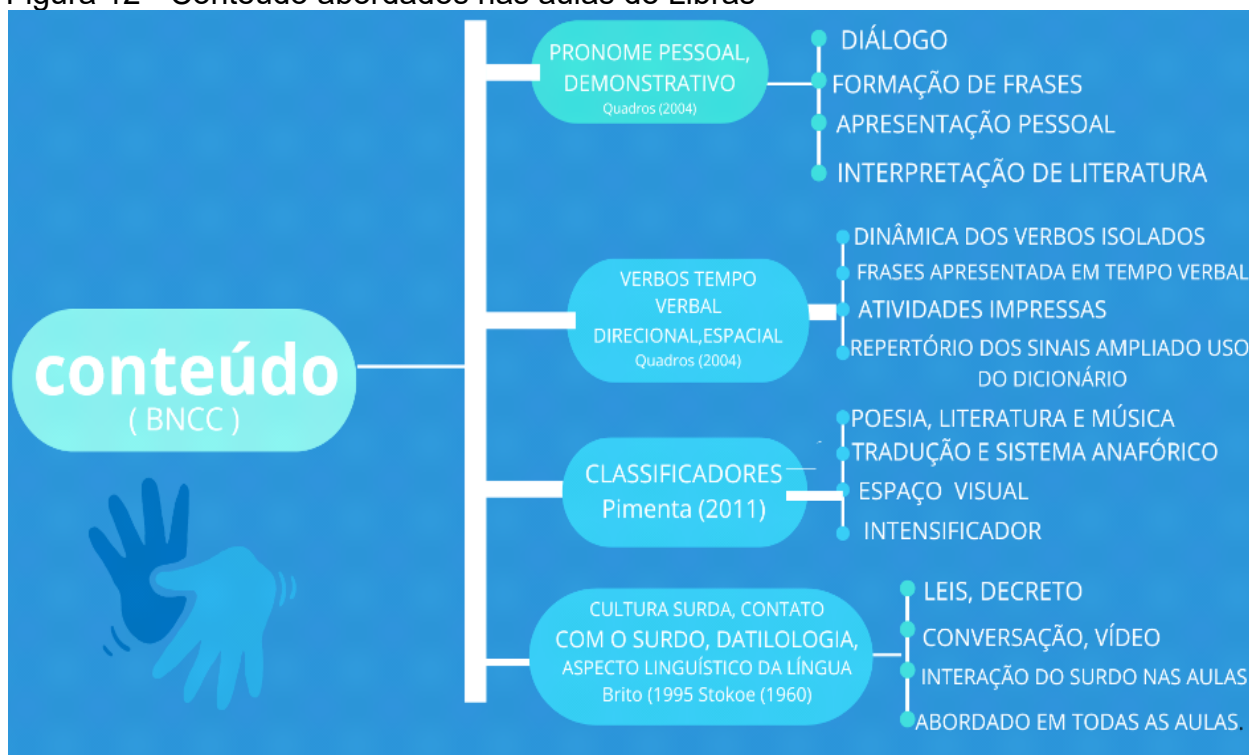
Diante de toda essa etapa e interação com atividades impressas, conversação, interpretação de histórias, interação do aluno surdo nas aulas de Libras, gravação de vídeo, foi apresentado uma prévia do *Kahoot* para motivar os alunos e intensificar as aulas de Libras e averiguar se eles já conheciam ou se já tiveram algum contato com a plataforma *Kahoot*, sendo que o total dos 22 alunos não conhecia os jogos do *Kahoot*.

Em seguida, apresentou-se para os alunos a proposta individual com seis opção de jogos diferentes, a proposta é disponibilizada pelo *link* no drive da turma, em que cada aluno já possui o seu e-mail e senha e o número do seu *chromebook*.

Essas habilidades são desenvolvidas em todas as turmas da Escola Monsenhor, todos os alunos possuem um e-mail e senha para o *chromebook*, exceto alguns alunos novos, que são orientados e encaminhados até a sala Pin para realizar o cadastro de acesso.

As atividades pedagógicas foram realizadas nos conteúdos dos componentes curriculares das unidades temáticas da disciplina de Libras nas quais podemos citar os listados na Figura 11.

Figura 12 - Conteúdo abordados nas aulas de Libras



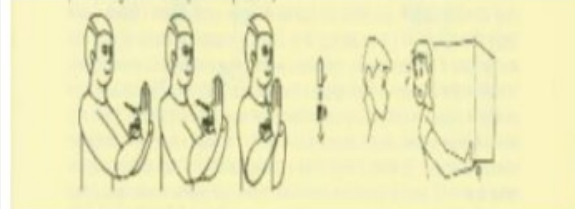
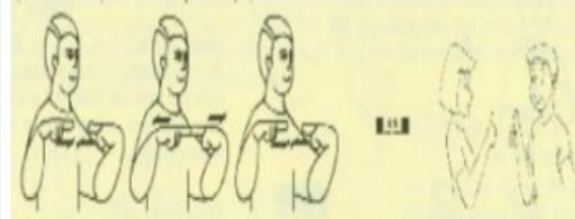
Fonte: Autora (2025).

3.5 RESULTADOS

No decorrer das aulas, os alunos, por diversas vezes, abordavam a professora com o verbo “Ser” e “Estar”, a partir da análise individual dos verbos, os exemplos citados pela professora em Libras, apresentavam o verbo em contexto, assim, a aprendizagem e assimilação dos alunos, aprimorou e instigou a apresentar em aula a ambiguidade lexical.

Para descrever a ocorrência de ambiguidade lexical em Libras, inicialmente partiu-se da investigação e apresentação aos alunos da disciplina de Libras o verbo “Ser” e “Estar” de palavras/sinais ambíguos, os resultados são de pesquisas realizadas nos dicionários Libras dicionário da Língua Brasileira de Sinais (versão 2.1- 2008), DEIT- Libras (Capovilla; Raphael, 2010), conforme apresentado na Figuras 13 e 14.

Figura 13 - Sinais do verbo “SER” em Libras

	USADOS EM CONTEXTO INTERPRETADOS E TRADUZIDOS COMO: SER/ EXISTIR Presença viva
Verbo Ser	Viver, existir, subsistir, durar, permanecer
	Ser auxiliado Ser amparado Assistido por outrem
Verbo ser ajudado 1	
 esquerdo. Movê-las para trás em direção ao corpo.	Verbo direcional Ele ou ela me auxilia Ele ou ela ou todos me auxiliam, ampara
Verbo Ser ajudado 2	
	Corresponder ao ideal de alguém, relativo ao sentido amoroso e sexual.
Verbo Ser o tipo de:	

Fonte: Capovilla e Raphael (2010).

Figura 14 - Sinais do verbo “ESTAR” em Libras

 Estar 3	certa colocação, situação, posição ou postura
 Estar a fim de, estar de olho	Olhar para algo, ou para alguém com desejo de posse; observar ou sondar uma pessoa sobre a possibilidade de namorá-la; flertar
 Estar 3	certa colocação, situação, posição ou postura
 Estar a fim de, estar de olho	Olhar para algo, ou para alguém com desejo de posse; observar ou sondar uma pessoa sobre a possibilidade de namorá-la; flertar

Fonte: Capovilla e Raphael (2010).

Essa abordagem, em apresentar o dicionário instigou os alunos a se apropriar e a participar ativamente nas aulas de Libras, sendo que a tecnologia assistiva contribuiu com esse processo de aprendizagem.

Conforme Cobo e Rivas (2023), permite refletir, ainda, nas muitas formas em que o professor pode utilizar das ideias prévias do aluno, a partir da elaboração de conteúdos que partam do seu contexto, promovendo discussões sobre o que faz parte de sua realidade, respondendo às dúvidas que trazem, iniciando tarefas, experimentos, realizando as atividades em sala de aula, envolvendo uma quantidade significativa de questionamentos, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa. Essas ações proporcionam ao aluno a participação na construção da atividade, aplicando e ampliando o material apreendido, recebendo e

dando *feedback*, após a realização das atividades, motivando-os e incentivando-os a serem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos se beneficiaram dos recursos da tecnologia assistiva, e do uso de Libras, através das aulas planejadas com o uso do jogo digital e a tecnologia assistiva nas práticas pedagógicas que garantiu a qualidade do ensino, partindo da premissa fundamental de que todos podem aprender. Nesse sentido, a plataforma digital *Kahoot* tem características interativas e visuais, fundamental do aprendizado dos alunos surdos e ouvintes da disciplina de libras, onde o aluno explora o seu mundo visual, com dinâmica e imersiva aprendizagem dos verbos.

Dessa forma, os vídeos apresentados no jogo, em língua de sinais, exploram os aspectos visuais, expressão e habilidades da tecnologia assistiva, ferramentas essas eficazes em uma educação inclusiva.

O uso do *Kahoot* no ensino bilíngue possibilita provocar interesse dos alunos, atrair sua atenção, desenvolver e possibilitar a alternância de atividades no ensino bilíngue, fortalecendo os alunos, em um ambiente acessível e personalizado, permitindo que os alunos aprendam no seu ritmo e desenvolvam tantas habilidades cognitivas e sociais.

Espaços e situações planejadas de convivência devem compreender a utilização de diferentes linguagens e tecnologias associadas à Libras (Castro Menezes; Chiella, 2022).

Assim, pode-se citar que a tecnologia assistiva é uma grande aliada no conhecimento e desenvolvimento dos alunos, tornando mais acessíveis os conteúdos, ficando mais próximos da realidade, sendo, sem dúvida, importantes instrumentos inclusivos em uma escola bilíngue, pondo em referência a flexibilização e adaptação do currículo bilíngue.

A proposta final do jogo, ao vivo, teve os vinte quatro alunos participando ao mesmo tempo, durante o jogo a pontuação aparecia em cada questão finalizada, para cada questão atribuída uma pontuação diferente, a cada finalização do quiz, aparecia o *ranking* dos alunos com maior pontuação e a sequência de acertos dos alunos na mesma colocação. O jogo finalizava o *ranking* com três ganhadores e selecionando o quarto e quinto lugar, com os nomes abaixo do pódio vencedor.

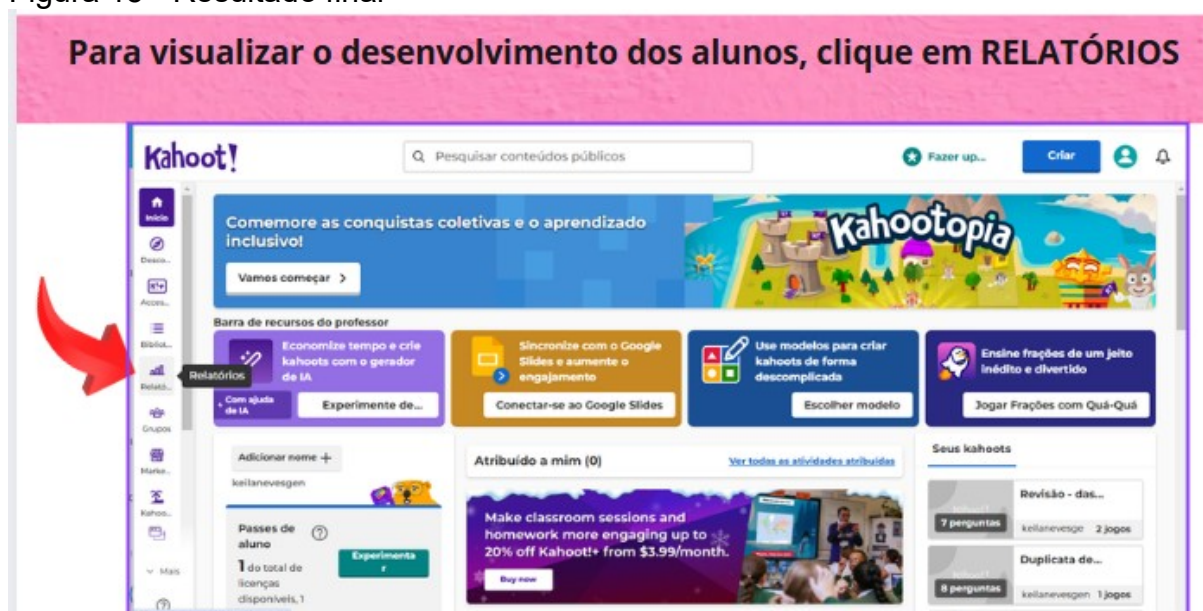
Na sequência, a plataforma *Kahoot* gera um relatório com a porcentagem total da turma no formato de grupo e individual, com os dados de acertos e erros e

as perguntas que os alunos obtiveram mais erros. A partir dessa abordagem, a plataforma seleciona as perguntas com mais dúvidas dos alunos e cria uma revisão para sanar as dúvidas frequentes de toda a turma.

Esses destaques enfatizam como a proposta atua diretamente sobre os desafios da educação de surdos no Brasil, fortalecendo o direito à comunicação plena, ao currículo acessível e à participação ativa no ambiente escolar, tudo isso mediado por práticas digitais inovadoras e sustentadas por uma sólida base teórica e pedagógica, dados representados a partir da Figura 15.

Os dados da Figura 14 representam a quantidade de alunos e porcentagem de acertos.

Figura 15 - Resultado final



Fonte: Autora (2025).

O uso da plataforma *Kahoot*, como metodologia ativa, no emprego de questionários de revisão, demonstrou que é possível um aprendizado eficiente, menos monótono, mais moderno e criativo, possibilitou as aulas da disciplina de Libras, engajamento, motivação o prazer e a concentração em melhorar o desempenho do aprendizado lúdico e a dinâmica da sala de aula,.

Os resultados dos jogos e interação foram interpretados, categorizados e avaliados pedagogicamente a partir dos relatórios, disponível da (Figura 15) empregados em critérios de acertos dos verbos e evolução do uso dos verbos. A partir das análises de desempenho individual, observou-se: as quantidades de

acertos (quantas perguntas cada aluno acertou); tempo de respostas (os alunos que responderam com agilidade, demonstrando segurança em responder); erros frequentes (a partir dos erros frequentes revisou-se os verbos em análises e revisão em sala, onde a sequência do Quiz disponibilizado na lousa digital, possibilitou a interação entre professor e aluno, voltando o vídeo com a questão, instigando o aluno a reflexão do contexto do verbo na interpretação do vídeo e análise dos sinais, intensificador e expressão facial das frases) .

Os dados coletados dos relatórios individuais de cada aluno, possibilitou ajustar os verbos, em atividades propostas, a professora organizou grupos de estudos com propostas de diálogos com os mesmos verbos disponíveis dos jogos do *Kahoot*, onde a turma apropriou-se do verbo “Ser e Estar” com naturalidade na interpretação e marcação do tempo verbal do presente, passado e futuro.

Considerando a observação dos relatórios, os alunos participaram ativamente, sendo que dois alunos obtiveram um olhar atento e um atendimento individual na compreensão dos verbos de incorporar o sinal intensificando a expressão facial e corporal. A autoavaliação e reflexão deu-se o olhar em refletir “qual atividade proposta em melhorar a aprendizagem dos alunos nos verbos?” Davi respondeu: o jogo da memória em Libras professoras Keila.

A partir desse engajamento dos alunos, a professora acatou e realizou a estratégia em grupo de seis alunos da seguinte forma: o grupo em círculos, o primeiro realiza um sinal do um verbo, o segundo aluno repete o verbo do primeiro e realiza o seu, o terceiro realiza o verbo do primeiro do segundo e o seu e, assim, sucessivamente até o sexto aluno. Na segunda rodada os alunos trocam de lugar e continua, a terceira rodada aumentam os componentes do grupo com mais dois alunos.

Percebeu-se a partir das falas dos alunos a fluência da língua de sinais com naturalidade, a coerência da língua portuguesa ao realizar a voz a partir da interpretação da língua brasileira de sinais, o uso dos artigos, os pronomes adequados ao tempo verbal, marcando os intensificadores e o uso dos classificadores como escolha tradutórias pelos alunos. Após a proposta dos jogos, percebeu-se a interação da interpretação da língua de sinais, das atividades de diálogo, ampliou-se o repertório da língua, e a formação de frase com os verbos marcando o presente, passado e futuro com facilidade e naturalidade da língua de sinais.

Concluiu-se a partir dessa proposta, um Guia de Metodologias Bilíngues com Tecnologia Assistiva, a estrutura segue uma progressão lógica e prática, iniciando com a contextualização teórica do ensino bilíngue, passando por orientações técnicas do uso do *Kahoot!*, e finalizando com reflexões sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento dos alunos. O guia destaca-se por seu design inclusivo e linguagem clara, oferecendo recursos acessíveis como vídeos em Libras, QR Codes interativos, audiodescrição e instruções passo a passo, o que torna o material aplicável por professores surdos e ouvintes, com diferentes níveis de familiaridade tecnológica.

As contribuições do guia são significativas: ele integra a tecnologia assistiva de forma funcional e pedagógica, permitindo que os professores adaptem suas práticas às necessidades dos estudantes, promovendo aprendizagem ativa, interativa e personalizada. A possibilidade de análise dos resultados no *Kahoot!*, com base em relatórios de desempenho e *feedbacks*, também é um diferencial que fortalece o processo avaliativo inclusivo. Além disso, o guia preenche uma lacuna importante na formação docente, ao propor estratégias concretas para o ensino de Libras com o uso de tecnologias digitais, algo ainda escasso na literatura e na prática escolar cotidiana.

CAPÍTULO 4 -APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: ESTRUTURAÇÃO DO MANUAL PROPOSTO E TECNOLOGIA UTILIZADA

Como exigência do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, propõe-se como produto educacional resultante desta pesquisa, um Manual de “Guia se Metodologias com Tecnologia Assistivas”, orientações e reflexões do ensino bilíngue e inclusivo, a partir de um material explicativo, sobre a metodologias para o aluno surdo e ouvintes da disciplina de Língua Brasileira de Sinais, professores e profissional do AEE.

Nesta perspectiva, o produto educacional criado, traz informações de um Guia e acessibilidade da plataforma *Kahoot* e como criar o conteúdo a qual o professor usa a aplicabilidade da plataforma e o funcionamento do aplicativo de *software* desenvolvido, com orientações e formas de uso. A contextualização ocorre dentro da tecnologia assistiva das aulas da disciplina de Libras e o ensino bilíngue, onde o tema aborda nas escolas inclusiva e bilíngue, destacando os desafios enfrentados por esses estudantes e as necessidades específicas que precisam ser atendidas, desde a alfabetização, oportunizando uma experiência de aprendizado enriquecedor e inclusivo.

A língua brasileira de sinais é uma forma importante de comunicação para alunos surdos e ouvintes, possibilitando a troca de informações tanto no contexto escolar quanto na vida cotidiana. O uso do das estratégias abordadas nas aulas de Libras e da tecnologia assistiva, promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo, permitindo que os alunos participem plenamente das atividades educacionais.

O Design do Manual foi criado pela plataforma Canva, que permite a criação de *layouts* interativos que se destacam por sua capacidade de criar diversos tipos de publicações digitais interativas e acessíveis. A acessibilidade do Manual envolveu a audiodescrição das imagens, vídeo em Libras, escrita da língua portuguesa e acesso do *QRcode* passo a passo da criação dos jogos em língua de sinais. Assim, possibilita-se que todos os usuários da língua de sinais e aprendizes iniciais, possam acessar as orientações e permitindo, posteriormente, o acesso ao aplicativo.

Para a construção efetiva do manual, foram realizadas junto ao Orientador revisões e testes, com o objetivo de verificar sua qualidade e funcionalidade. A revisão envolveu complementação com mais verbos e nas frases, alternar os

pronomes, quanto o jogo individual preparou a turma no próximo desafio organizado ao vivo.

Kahoot é uma plataforma de aprendizagem interativa que permite aos professores criarem jogos educativos personalizados para seus alunos. Com sua *interface* fácil de usar e recursos como música, imagens e vídeos, áudios o *Kahoot* torna o aprendizado divertido e envolvente. Além disso, a plataforma possui um sistema de pontuação competitivo que incentiva os alunos a se esforçarem mais e a participarem ativamente das atividades. Isso pode melhorar a motivação dos estudantes e criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

Como proposta interdisciplinar com o *Kahoot* pode-se atuar atrelado a todas disciplinas, tornando-o uma ferramenta versátil para o ensino individual, como atividade proposta para revisão de conteúdo abordado em sala, mas com o tempo de cada aluno no conforto de sua casa ou atribuída em sala com tirar dúvidas junto com o professor. Com sua funcionalidade e potencial educativo, o *Kahoot* pode ser uma ótima opção para tornar as aulas de língua brasileira de sinais mais interessantes e interativas. Potencializa a inclusão, visto que proporciona a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou maneiras de aprendizagem.

O *Kahoot*, lançado em 2013, foi projetado para o aprendizado social com alunos e baseado em tecnologia educacional, fundado por Johan Brand, Jamie Brooker e Morten Versvik em um projeto conjunto com a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia, usado como revisão das práticas pedagógicas em sala, (Wikipedia, 2024).

O professor, como anfitrião, criador e mediador do conteúdo, a partir do momento que ela cria o *Kahoot* baseado no seu conteúdo, é atribuído mais seis jogos à própria tecnologia educacional individual com as mesmas perguntas, porém com abordagens diferentes para envolver os alunos a partir da percepção, motivação, concentração, revisão do conteúdo e a competição, que move os jogadores com estratégias diferentes, acumulando pontos.

4.1 ESTRUTURAÇÃO DO MANUAL PROPOSTO

É fundamental a construção de um recurso educacional que tenha um olhar holístico para a disciplina de libras, pensando nas relações humanas e a inclusão

dos alunos durante as aulas, articulando e aprimorando o currículo bilíngue e adaptando a partir das suas necessidades, tornando mais acolhedora, justa e humana.

Desse modo, os dados da pesquisa do mestrado levaram a construção deste recurso educacional como ferramenta e estratégia para as aulas de libras, voltado, principalmente, para as séries iniciais do ensino fundamental. Apesar disso, são práticas vivenciais que foram aplicadas na turma do 4º ano de ensino fundamental e poderá poderão abrir horizontes onde a tecnologia assistiva, facilitou a abordagem apresentada e o professor podendo utilizar desde a educação infantil até as séries iniciais do ensino fundamental.

Portanto, este recurso, no primeiro capítulo baseado no referencial teórico pretende apontar as concepções teóricas sobre a escola bilíngue, conteúdo abordado para a criação dos jogos utilizando a plataforma *Kahoot*. Além de apresentar de forma breve o percurso metodológico utilizado para desenvolver este material e a prática de tutoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma análise aprofundada sobre o ensino dos verbos em Libras e Língua Portuguesa usando a Tecnologia Assistiva no Ensino Bilíngue e Inclusivo. Assim, foi possível identificar a aprendizagem com jogos no ensino bilíngue aliada à tecnologia assistiva, trazendo o ensino mais próximo a realidade atual.

A escolha do tema desta pesquisa teve seu foco voltado para a aprendizagem, promovendo o ensino bilíngue, com a participação de professores e familiares, considerando que a tecnologia assistiva aponta para novos recursos e ferramentas que podem ser utilizadas com o objetivo de melhorar as condições de ensino e comunicação de surdos e ouvintes.

Com isso, buscou-se elaborar um “Guia de Metodologias Bilíngues com Tecnologia Assistiva” cujo objetivo foi propor estratégias pedagógicas para serem trabalhadas com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental nas aulas de Libras, nos diversos conteúdos estruturantes, em especial nas unidades da Língua Brasileira de Sinais (pronomes, verbos, aspecto linguístico da língua, classificadores. O material engloba um Guia de Metodologias Bilíngues com Tecnologia Assistiva, com as suas aplicações para a educação bilíngue numa perspectiva inclusiva.

Durante a pesquisa, percebeu-se como fundamental o uso da tecnologia aprimorar o desenvolvimento dos alunos e preparar o professor na adaptação dos conteúdos que são abordados em sala de aula. Nesse sentido, as concepções teóricas apresentadas levam ao entendimento do profissional de educação bilíngue e de um ambiente inclusivo.

Assim, o conteúdo programático abordado e aplicados no contexto para uma educação bilíngue, proporcionam um ambiente de inclusão de imagens e vídeos, com a opção de ler as perguntas em voz alta tornando o jogo mais acessível, possibilitando essa de personalização de ritmo de aprendizagem e revisão de conteúdo. Permitindo, assim, que os participantes joguem em seu próprio tempo e evitem a sensação de pressão ou ansiedade, inclusão de perguntas e respostas rápidas, para ajudar os participantes a manter o foco e a atenção, além do uso de pontuação e classificação para incentivar a competitividade e motivar os participantes a prestarem atenção e se esforçarem para obter uma boa pontuação.

A criação de um recurso educacional com a tecnologia assistiva, fortalece as práticas pedagógicas para que se contribua para a inclusão e acessibilidade, dos docentes de língua portuguesa, e com os professores surdos, alunos ouvintes e surdos. Isso porque atualmente, há uma escassez de material voltado para este fim e necessita preencher as lacunas no âmbito da formação de docentes e práticas pedagógicas.

Portanto, este material potencializou a aprendizagem e contribuição para a formação integral dos educandos, em frente à inclusão social e desenvolvimento de interação dos alunos surdos e ouvintes. Podendo, então, servir como um guia nas demais organizações escolares bilíngues que busquem práticas inclusivas e incluindo a tecnologia como facilitadora e abordagens da disciplina de libras, proporciona a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou maneiras de aprendizagem.

Este trabalho de pesquisa revelou que ainda há um longo caminho a ser percorrido em relação ao ensino bilíngue e a inclusão do público alvo da educação especial, sendo que há poucas escolas com a proposta bilíngue, e essa escassez reflete no avanço pedagógico do aluno surdo.

As leituras e reflexões contribuíram para que novas possibilidades de conhecimento que a pesquisadora já possuía em relação ao ensino dos verbos no ensino bilíngue, ao mesmo tempo em que foram se constituindo elementos fundamentais para a elaboração do conteúdo programático das aulas e a inserção da tecnologia dos jogos digitais *Kahoot*.

A pesquisadora está consciente das limitações desta pesquisa da aplicabilidade do “Guia de Metodologias Bilíngues com Tecnologia Assistiva”, principalmente para os alunos surdos. Dessa forma, espera-se que este estudo possa ser complementar às práticas pedagógicas e remover barreiras no ensino inclusivo, dentro da identidade surda e ouvinte, dentro dos aspectos sociais e econômicas e de disponibilidade de políticas inclusivas.

Para os estudos futuros, o acompanhamento sobre o uso tecnologia assistiva e os verbos na educação inclusiva e no ensino bilíngue irão trazer mais informações sobre a autonomia e o engajamento dos alunos e professores, na inclusão de jogos educativos, complementando as práticas pedagógicas e removendo barreiras.

O uso do GUIA e do *Kahoot* contribui de forma acessível para outras disciplinas, sendo possível adaptar as estratégias pedagógicas com tecnologia assistiva para conteúdos além da Libras, promovendo práticas bilíngues em áreas como matemática, ciências e história, utilizando o *Kahoot* como ferramenta interdisciplinar.

Conclui-se que a realização do presente trabalho tem um significado e contribuições relevantes para nossa prática diária no ensino bilíngue a partir da aprendizagem e utilização do “Guia de metodologias Bilíngues com Tecnologia Assistiva”, ao entender melhor que o jogo digital complementa as práticas pedagógicas e remove barreiras, essa tecnologia é fundamental para a participação completa dos alunos se engajar de maneira mais dinâmica e imersiva na aprendizagem dos verbos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics**: Investigating language structure and use. Cambridge University Press, Cambridge, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2002.

BRASIL, MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Inclusão: Revista da educação especial**, v. 4, n. 1, p. 7-17, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 21 dez. 2021.

Brasil. Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 de abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2021. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3-agosto-2021-791630-normapl.html>. Acesso em: 1 set. 2024

BRASIL. Lei nº 9394/96- Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Educação Inclusiva, 1996. **MEC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014. Orientações quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. **MEC/SECADI/DPEE**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: **MEC/SEESP**, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/192-secretarias-112877938/seesp-eseducacao-especial>> Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298. **Ministério da Educação**. 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - **MEC/ SEESP**, 2001.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União Brasília**, DF: MEC: CNE: CEB, 5 de outubro de 2009.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. **Novo Deit-LIBRAS** – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo, Edusp: 2010.

CASTRO MENEZES, Adriane Melo; CHIELLA, Vânia Elizabeth. Políticas Públicas, A Bncc e o Currículo Na Escola Bilíngue De Surdos. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 31, n. 02, p. 69-92, 2022.

COBO, Cristóbal; RIVAS, Axel (Ed.). **O novo panorama da política educacional digital**: dos sistemas educacionais às plataformas. Taylor & Francis, 2023.

DE LIMA, Agatha Carvalho. **O Currículo Bilíngue Da Cidade De São Paulo**: Princípios Éticos, Políticos E Pedagógicos. Faculdade de Educação, 2018. p. 96.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos**: desafios à inclusão. Departamento de Educação. 2006.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos**: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Curitiba, 2003, Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Paraná.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

KAHOOT. **Libras e os verbos no Ensino Bilíngue**. 2024. Disponível em: <<https://kahoot.it/solo/?quizId=6722ac4c-873e-4e0a-8603-51ba2d6fa877>> Acesso em: 20 set. 2024.

KENSKI, V. **Verbetes Cultura Digital**. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e Educação a Distância e de educação a distância, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de LIBRAS 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª** Edição. Editora Feevale, 2013.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. LP. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: **Mec, SEESP**, 2006. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/ideias-ensinar-portugues-alunos-surdos.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

QUADROS, RM de. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. **Revista da ANPOLL**, v. 16, p. 289, 2004.

RICHITELI, A. A. **Políticas para a inclusão digital: Práticas e possibilidades na escola pública**. 2017. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2017.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1987.

STROBEL, K. L. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.

TICs & EaD em Foco, **São Luís**, v. 8, n. 2, maio./ago., 2022.

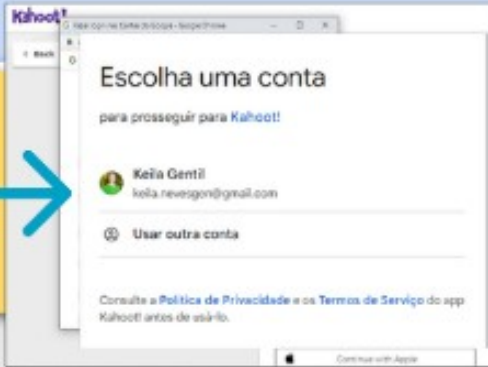
VIGOTSKI, L. **Fundamentos de Defectologia**: Tomo cinco. 2 ed. EDUNIOESTE: Cascavel-PR, 2022.

WIKIPÉDIA. **Kahoot!**. 2024. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kahoot!>>. Acesso em: 09 set. 2024.

APÊNDICE A – GUIA DE TRABALHO



SELECIONE NOVAMENTE A CONTA DO GOOGLE QUE PRETENDE UTILIZAR



Escolha uma conta
para prosseguir para Kahoot!

Keila Gentil
keila.nevesgon@gmail.com

Usar outra conta

Consulte a [Política de Privacidade](#) e os [Termos de Serviço](#) do app Kahoot! antes de usá-lo.

Aumente o nível do Kahoot! Em qualquer ambiente de aprendizagem

Escolha entre diferentes planos de assinatura para aumentar a experiência de aprendizagem em sala de aula.

Plano	Preço	Características
Básico	Livre	Para uso pessoal em sala de aula. Não pode ser usado para fins comerciais.
Pro	\$3	Para uso em sala de aula. Permite criar até 10 jogos por mês e até 10 jogos por aluno.
Prêmio	\$6	Para uso em sala de aula. Permite criar até 20 jogos por mês e até 20 jogos por aluno.
Prêmio+	\$6	Para uso em sala de aula. Permite criar até 20 jogos por mês e até 20 jogos por aluno.

CLIQUE NO PLANO BÁSICO PARA UTILIZAR A FORMA GRATUITA DO KAHOOT

ESTA MESMA MENSAGEM PODERÁ APARECER EM OUTROS MOMENTOS EM QUE ACESSAR O APP.

O PRÓPRIO SISTEMA SUGERE UM NOME DE USUÁRIO. VOCÊ PODE UTILIZAR ESTE OU ALTERAR. OBS.: ISTO NÃO É UMA SENHA.

INSIRA SEU NOME

SELECIONE "BRAZIL" PARA SEU PAÍS

AO CONCLUIR CLIQUE EM SALVE E CONTINUE

Bem-vindo ao Kahoot!
Conecte-se com o aplicativo ou digite

Nome (sugere-se): [Nome sugerido]

Senha (sugere-se): [Senha sugerida]

Conecte-se com sua conta de Google

Nome de usuário: [Nome de usuário]

Senha: [Senha]

Salve e continue

PRONTO! AGORA VOCÊ JÁ PODE COMEÇAR A CRIAR SEUS KAHOOTTS



Aqui digite a pergunta

Aqui você pode alterar o tempo que o aluno terá para responder, e a pontuação

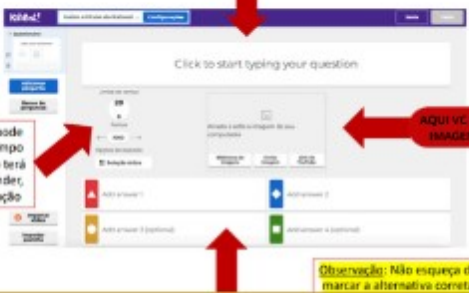
AQUI VOCÊ PODE INSERIR IMAGEM OU VÍDEO

Observação: Não esqueça de marcar a alternativa correta

Anexar vídeo em Língua de Sinais é necessário uma conta no youtube

Keila Gentil
@keilagentil
3 vídeos • 25 visualizações

Para adicionar um novo pergunta clique em ADICIONAR PERGUNTA, e escolha o tipo de pergunta.



AO CONCLUIR, CLIQUE EM FEITO.

Aqui você pode ver, jogar ou compartilhar. Da pode clicar em FEITO e escolher a

Kahoot! como localizar?

Para localizar seus KAHOOTTS, clique em biblioteca



Para compartilhar o jogo solo com os alunos, clica em jogar solo



Seleciona o link e anexa no drive, e-mail, celular dos alunos



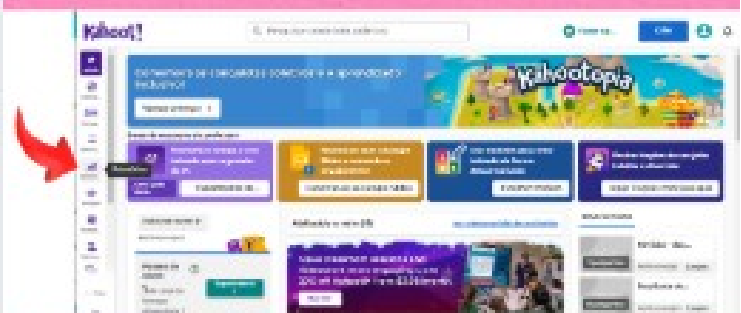
Para jogar ao vivo o aluno deverá acessar, KAHOOT.IT e o professor clica em organizar ao vivo, o PIN do jogo é gerado.



Assim que os alunos conseguirem acessar, o professor poderá COMEÇAR o jogo.



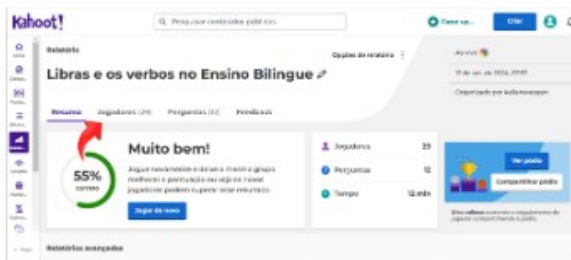
Para visualizar o desenvolvimento dos alunos, clique em RELATÓRIOS



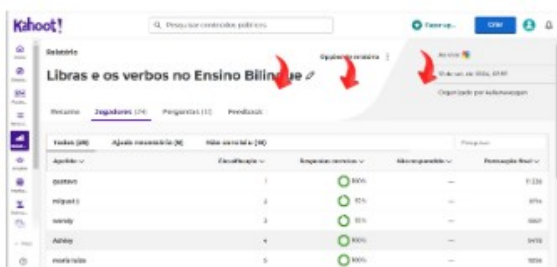
Clique no relatório que quer visualizar



Clique em JOGADORES



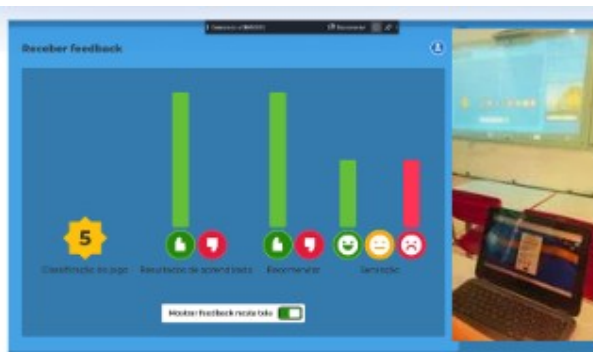
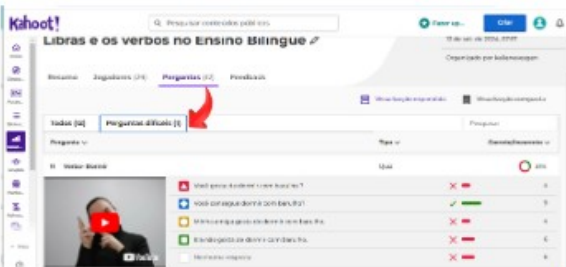
Você pode visualizar o ranking, o percentual de acertos e a pontuação. Para maiores detalhes, clique sobre o nome do aluno.



Você pode visualizar as perguntas com o percentual de acertos e a quantidade de erros de cada questão. Para maiores detalhes, clique em perguntas



Visualizar a quantidade de perguntas difíceis, com a quantidade de erros e acertos dos alunos. Para maiores detalhes, clique em perguntas e perguntas difíceis

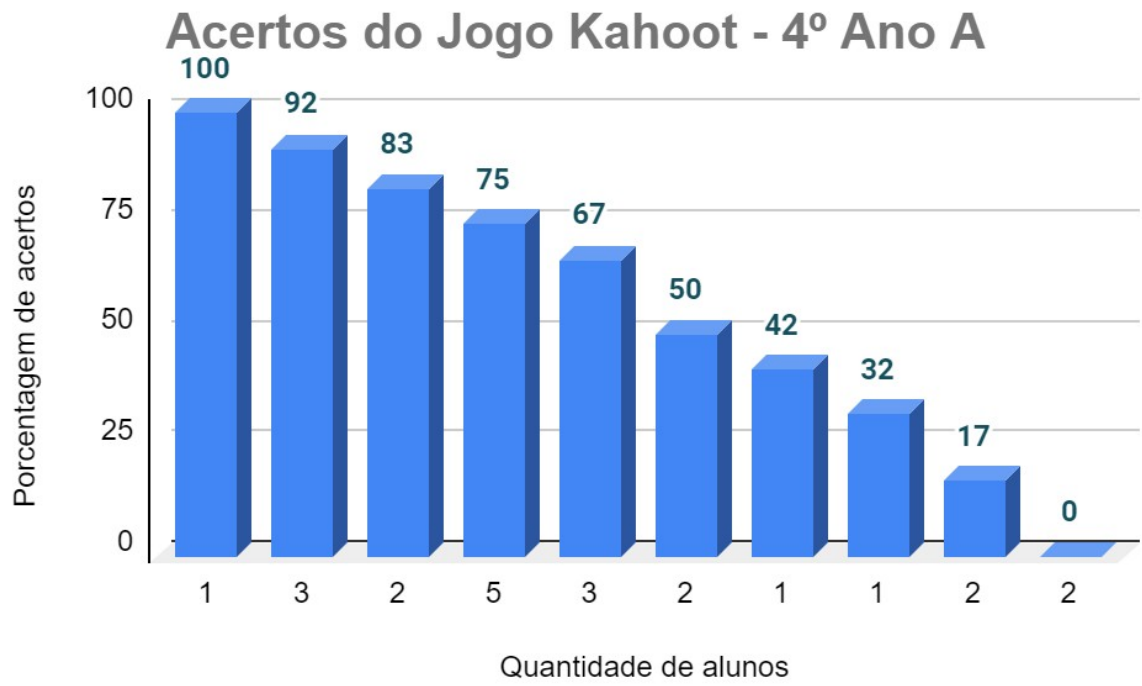


Os dados abaixo representam a quantidade de aluno e porcentagem de acertos



Acessa o QR CODE e visualiza o vídeo do passo a passo em Língua Brasileira de Sinais, áudio e descrição de imagens.



ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A TECNOLOGIA ASSISTIVA OS VERBOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NO ENSINO BILÍNGUE

Pesquisador: Keila Gentil Neves de Lima

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77583124.8.0000.0105

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.756.195

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

A TECNOLOGIA ASSISTIVA OS VERBOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NO ENSINO BILÍNGUE. Este projeto propõe analisar o fenômeno da ambiguidade lexical, a construção dos sentidos desenvolvida em linguística de corpus, especificamente o estudo dos verbos. A caracterização da pesquisa é descritiva, pretendendo investigar com o auxílio das aulas de Libras dos alunos ouvintes e docente da disciplina de Português, do ensino Fundamental I da Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello no Município de Joinville- SC, com a ajuda da Tecnologia assistiva, ferramenta para transcrição de dados e Língua de sinais, as diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa, quanto a realização do verbo individual ou em contexto. Enquanto em português as marcas morfológicas de tempo, aspecto, número, gênero e pessoa estão na constituição interna das palavras, em Libras, se resulta uma complexa combinação de signos, gestos, e expressões não manuais e movimentos realizados nos espaços de enunciação. Assim, propõe-se analisar as problemáticas existentes nas práticas metodológicas e didáticas do ensino e aprendizagem da criança com surdez, no que tange a compreensão, a alfabetização, a escrita do português como segunda língua. A partir disso, a pesquisa abordará a educação inclusiva, a tecnologia e o software para os alunos na disciplina de libras. Propõe-se neste projeto a troca de experiências para construir com as ferramentas que sejam eficazes no ensino aprendizagem.

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22

Bairro: Uvaranas

CEP: 84.030-900

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3220-3282

E-mail: propespsecretaria@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 6.756.195

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a metodologia de ensino quanto a escrita e a interpretação na educação inclusiva.

Objetivo Secundário:

Refletir sobre a evolução do Ensino Bilíngue, em contexto de política linguístico-educacional; Analisar a interpretação do verbo isolado e em contexto e a compreensão do aluno na formação do sinal. Identificar estratégias adquirida para a classificação do verbo; Relacionar a equivalência de informações nas duas línguas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante as atividades da pesquisa e execução, podem existir alguns riscos, como, internet oscilando, ausência de aluno

Benefícios:

A execução desta proposta trará benefícios e contribuições teóricas e práticas aos sujeitos envolvidos na pesquisa. Isso subsidiará os processos formativos para identificação e atendimento, bem como os processos de ensino e aprendizagem de estudantes ouvintes na Educação Bilíngue de surdos com, na perspectiva da educação inclusiva.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Com esse estudo espera-se construir concepções a respeito do Ensino Bilíngue, e sua aprendizagem e o impacto que o verbo pode causar no processo de ensino e aprendizagem, bem como os alunos lidam com as suas ocorrências nas aulas de LIBRAS e Língua Portuguesa tais como Garantir o fácil acesso da disciplina de Libras no ensino Bilíngue no espaço escolar como social através de mecanismos expostos neste projeto; Contemplar os alunos surdos, aos demais no planejamento igualitário de inclusão; Contribuir com a Língua portuguesa a ocorrências dos verbos na língua portuguesa e a transcrição para a língua de sinais, com o auxílio da tecnologia assistiva. Espera-se que com as práticas pedagógicas inclusivas junto a ação docente, e a valorização da Língua (LIBRAS) e Língua Portuguesa (modalidade escrita), favoreçam o desenvolvimento dos educandos na disciplina de Libras e fortalecendo a inclusão com os

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748, UEPG, Campus Uvararanas, Bloco da Reitoria, sala 22

Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.030-900

UF: PR **Município:** PONTA GROSSA

Telefone: (42)3220-3282

E-mail: propespsecretaria@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 6.756.195

alunos surdos no ensino Bilingue.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatório estão corretamente preenchidos e anexados na Plataforma. Em anexo e de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016

Recomendações:

Enviar o relatório final ao término do projeto de pesquisa por Notificação via Plataforma Brasil para evitar pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto foi aprovado sem restrições, após avaliação documental. O projeto se encontra dentro dos princípios éticos e metodológicos, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2285019.pdf	12/02/2024 21:16:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_.pdf	12/02/2024 21:15:46	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_menor_de_idade.pdf	12/02/2024 21:11:45	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_responsavel_menor.pdf	12/02/2024 21:11:04	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito
Declaração de concordância	carta_anuencia.pdf	12/02/2024 21:09:30	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvararanas, Bloco da Reitoria, sala 22
Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.030-900
UF: PR **Município:** PONTA GROSSA
Telefone: (42)3220-3282 **E-mail:** propespsecretaria@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 6.756.195

Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	12/02/2024 21:07:57	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	a_tecnologia_assistiva_os_verbos_na_e_ducacao_inclusiva_e_no_ensino_bilingue.pdf	12/02/2024 21:05:07	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	COPARTICIPANTE__Plataforma.pdf	12/02/2024 20:22:01	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_KEILA_assinado.pdf	12/02/2024 20:10:08	Keila Gentil Neves de Lima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 10 de Abril de 2024

Assinado por:
ULISSES COELHO
(Coordenador(a))

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) PESQUISAS COM SERES HUMANOS



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA – CEP/UEPG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta Pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos
conforme Resolução nº510/116 do Conselho Nacional de Saúde.

Prezado (a) participante:

Como estudante do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, estou realizando, **sob supervisão do Professor Doutor Ariangelo Hauer Dias**, a pesquisa intitulada **“A TECNOLOGIA ASSISTIVA OS VERBOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NO ENSINO BILÍNGUE**”, cujo objetivo é identificar e analisar o uso dos verbos na perspectiva da tecnologia na educação inclusiva nas aulas de Libras. Ainda possui como objetivo compreender como os professores de Língua Portuguesa planejam as atividades pedagógicas, para com estratégia e metodologia adequada para o aluno surdo e aluno ouvinte na educação inclusiva. Este estudo está sob responsabilidade de Keila Gentil Neves de Lima, mestrando do Programa de Pós-Graduação Educação Inclusiva na Universidade Estadual de Ponta Grossa e sob orientação do Professor Doutor Ariangelo Hauer Dias. A direção de sua escola está ciente e permitiu a realização da pesquisa. A pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal de Educação de Joinville / S.C. A realização do estudo é importante para analisar as estratégias usadas com os verbos nas aulas de Língua Portuguesa e para auxiliar na formação dos professores em desenvolver futuras aulas mais adequadas e metodologias de ensino bilíngue, predominando a L1 para os educandos. Sua participação no estudo será relacionada em relatar, quais estratégias usadas para a interpretação, e como é a formação do contexto do verbo em análise, com a tecnologia assistiva. Sua participação na pesquisa é fundamental, por este motivo a sua escolha. Você contribuirá diretamente para o desenvolvimento de estudos voltados para a temática de práticas na Educação Bilíngue e a inclusão com estratégias e metodologias e o uso dos verbos e a língua em evidência, priorizando a língua L1 (LIBRAS). Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Caso aceite participar, sua participação é voluntária e se dará por meio de observação e participação nos jogos durante as aulas. Caso você, mesmo com o consentimento dos seus pais ou responsáveis, se recuse a participar do estudo ou de uma parte dele, sua vontade será respeitada.

Seu nome, assim como de suas colegas que também participaram do estudo, não será identificado em nenhum momento. O material coletado, ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a

responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão entrar em contato com os pesquisadores Keila Gentil Neves de Lima, pelo telefone (45) 999850287 e pelo e-mail keila.nevesgen@gmail.com, com Professor Doutor. Ariangelo Hauer Dias, pelo e-mail ariangelo@uepg.br e também com a Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, CEP: 84030-900, Bloco M, sala 116-B, telefone (42) 3220-3108 e e-mail propesp-cep@uepg.br.

Após a finalização do estudo, os pesquisadores entregaram para todos (as) que participaram da pesquisa um relatório sobre os principais resultados do estudo. Além disso, também será entregue um relatório à direção de sua escola e aos seus professores contendo as principais informações do estudo. Estas informações poderão auxiliar no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das aulas. Além disso, os pesquisadores ficarão à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi descrito acima, lhe convido a participar da pesquisa “ **A TECNOLOGIA ASSISTIVA OS VERBOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NO ENSINO BILINGUE**”

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Keila Gentil Neves de Lima
Pesquisadora Responsável

Ariangelo Hauer Dias
Orientadora

Av. Gen. Carlos Cavalcanti, 4748 CEP: 84030-900 – Campus de Uvaranas
Fone: 042 -3220-3108 e-mail: propesp-cep@uepg.br
Ponta Grossa – PR

ANEXO C – TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA EM INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEPG TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA EM INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Secretária de Educação

AC/Valdirene Stiegler Simão

Eu, Keila Gentil Neves de Lima, pesquisadora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, estou realizando, **sob supervisão do Professor Doutor Ariangelo Hauer Dias**, a pesquisa intitulada **“A TECNOLOGIA ASSISTIVA OS VERBOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NO ENSINO BILÍNGUE”**, solicitamos autorização para realizar a pesquisa e coletas de dados que será delimitada na Escola Municipal Monsenhor Sebastião Scarzello de Joinville, cujo objetivo é identificar e analisar o uso dos verbos na perspectiva da tecnologia na educação inclusiva nas aulas de Libras. Ainda possui como objetivo compreender como os professores de Língua Portuguesa planejam as atividades pedagógicas, para com estratégia e metodologia adequada para o aluno surdo. Através de jogos na tecnologia assistiva é importante para analisar as estratégias usadas com os verbos nas aulas de Língua Portuguesa e para auxiliar na formação dos professores em desenvolver futuras aulas mais adequadas e metodologias de ensino bilíngue, predominando a L1 para os educandos.

No decorrer do processo do desenvolvimento do trabalho todo o resultado da pesquisa será disponibilizado para a Secretária Municipal de Educação, pois serão elaborados jogos do verbos em contexto da disciplina e implementados nos tablets usados pelos alunos ouvintes e surdos na disciplina de Libras, e na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Qualquer dúvida em relação à pesquisa poderão ser esclarecida pela pesquisadora

Keila Gentil Neves de Lima, pelo telefone **(45) 999850287** e pelo e-mail keila.nevesgen@gmail.com, com o Professor Doutor **Ariangelo Hauer Dias**, **(42) 9935-4700** e-mail ariangelo@uepg.br ou ainda com a Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, CEP: 84030-900, Bloco M, sala 116-B, telefone (42) 3220-3108 e e-mail propesp-cep@uepg.br

propesp-cep@uepg.br



Documento assinado digitalmente

KEILA GENTIL NEVES DE LIMA

Data: 06/02/2024 19:59:16-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Pesquisadora Responsável



Documento assinado digitalmente

ARIANGELO HAUER DIAS

Data: 07/02/2024 13:19:23-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Orientadora

ANEXO D- TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



MEMORANDO SEI Nº 0019437689/2023 - SED.NAT

Joinville, 08 de dezembro de 2023.

CARTA DE ANUÊNCIA

A Secretaria de Educação do Município de Joinville/SC, representada pela Diretora Executiva de Políticas Educacionais Giani Magali da Silva de Oliveira está de acordo com a condução do Projeto de Pesquisa "A TECNOLOGIA ASSISTIVA OS VERBOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NO ENSINO BILÍNGUE", a ser realizado na Rede Municipal de Ensino, sob a responsabilidade da pesquisadora Keila Gentil Neves de Lima.

A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar a metodologia de ensino quanto a escrita e a interpretação na educação inclusiva.

A pesquisadora declara que cumprirá o que determina a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Informamos que a Secretaria de Educação do Município de Joinville/SC poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar essa anuência. Também foi, pela pesquisadora acima mencionada, garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Concordamos que os resultados deste estudo sejam apresentados, por escrito ou oralmente, em congressos e periódicos da área da educação, desde que seja mantido o anonimato dos participantes.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.



Documento assinado eletronicamente por **Giani Magali da Silva de Oliveira, Diretor (a) Executivo (a)**, em 08/12/2023, às 11:21, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº 8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **0019437689** e o código CRC **8428DFB5**.